

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE LETRAS

JAIME OZÉIAS DUARTE DE ANDRADE

“DEMÔNIOS”

Prática de tradução comentada de Aluísio Azevedo sob aspectos do funcionalismo e à luz das modalidades de tradução propostas por Aubert

PORTO ALEGRE

2022

Jaime Ozéias Duarte de Andrade

“DEMÔNIOS”

Prática de tradução comentada de Aluísio Azevedo sob aspectos do funcionalismo e à luz das modalidades de tradução propostas por Aubert

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito à obtenção do título de bacharel em Letras Português/Inglês do Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Claudio Vescia Zanini

PORTO ALEGRE

2022

Dedicado à Razão, sem a qual não somos humanos.

“E vivíamos.”

- *Aluísio Azevedo*

RESUMO

Traduzir literatura nunca é uma tarefa fácil, uma vez que, quando há arte envolvida, não se deve verter apenas palavras de uma língua de partida para uma língua de chegada, mas, também, efeitos literários que resultam em ocasionar determinados sentimentos no público. O presente trabalho consiste na tradução comentada do conto “Demônios”, de autoria do autor brasileiro Aluísio Tancredo Gonçalves de Azevedo, ícone dos movimentos do romantismo tardio e do naturalismo. Ao longo do trabalho, tentou-se enfatizar como as noções de funcionalidade e lealdade, de acordo com os termos propostos por Christiane Nord, e as modalidades de tradução, de acordo com os termos propostos por Francis Henrik Aubert, podem auxiliar no processo de tradução de textos de ordem literária, mantendo-se em mente, ainda, tecnologias modernas como as ferramentas de tradução automática, CAT tools, dicionários disponíveis na rede tanto em língua portuguesa quanto em língua inglesa, bem como a recorrência a áreas como a da escrita criativa, com o trabalho de Luiz Antonio de Assis Brasil balizando a recriação literária necessária à tradução adequada de uma obra de literatura.

Palavras-chave: Aluísio Azevedo; funcionalismo; modalidades de tradução; tradução comentada; tradução de literatura.

ABSTRACT

Translating literature is never an easy task, for, when art is involved, one must not only pour words from a source language into a target language, but also bring forth literary effects that cause specific feelings in the audience. The present work consists of the commented translation of the short story “Demônios”, by the Brazilian author Aluísio Tancredo Gonçalves de Azevedo, an icon of late romanticism and naturalism. Throughout this paper, the notions of functionality and loyalty, according to the terms proposed by Christiane Nord, as well as the notion of translation modalities, according to the terms proposed by Francis Henrik Aubert, were emphasized as to how they might be of help in the process of translating literary work. Finally, modern technologies such as automatic translation tools, CAT tools, and dictionaries available on the web both in Portuguese and in English, as well as recursion to areas such as creative writing, with the work of Luiz Antonio de Assis Brasil marking the literary recreation necessary for the proper translation of a work of literature, were kept in mind during the process.

Keywords: Aluísio Azevedo; commented translation; functionalism; literature translation; translation modalities.

SUMÁRIO

| | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| 1. INTRODUÇÃO | 7 |
| 2. CONSIDERAÇÕES LITERÁRIAS: PARA QUAIS EXPECTATIVAS TRADUZIMOS <i>DEMÔNIOS</i>? | 14 |
| 3. SOBRE O PROCESSO TRADUTÓRIO | 18 |
| 3.1 Estratégias utilizadas | 18 |
| 3.1.1 Acréscimo | 18 |
| 3.1.2 Adaptação (ou domesticação)..... | 21 |
| 3.1.3 Omissão..... | 26 |
| 3.1.4 Tradução Literal | 29 |
| 3.1.5 Transposição | 31 |
| 3.2 Sobre outros aspectos | 32 |
| 3.2.1 Formatação..... | 32 |
| 3.2.2. Pontuação..... | 34 |
| 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 36 |
| REFERÊNCIAS | 38 |
| APÊNDICE A – Tradução integral do conto “Demônios”, de Alúcio Azevedo | 42 |

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho surgiu levando-se em consideração a profusão de obras clássicas da literatura de língua inglesa traduzidas para português quando o fluxo de traduções de obras basilares da literatura em língua portuguesa para inglês ocorre em quantidade muito menor. De acordo com o banco de dados Index Translationum, da UNESCO, no dia 16 de maio de 2022 a quantidade de obras catalogadas pelo site vertidas de inglês para português alcançava a marca de 48.799, enquanto, para espanhol, alcançava 128.384. No plano inverso, temos apenas 2495 itens catalogados vertidos de português para inglês, enquanto a quantidade de obras vertidas do espanhol para o inglês é quatro vezes maior do que as saídas do português e, ainda assim, continua bastante desproporcional: meras 10.062.

Quando da escrita deste trabalho (no ano de 2022), por exemplo, apenas recentemente Machado de Assis vem sendo “descoberto” pelos povos anglófonos (SIMS, 2019) — houve, aliás, iniciativa de um projeto de pesquisa em 2008 no Instituto de Letras da UFRGS sobre a tradução literária, e que culminou em uma antologia da qual participaram, entre outros tradutores, a prof. Dra. Rosalia Garcia e o prof. Dr. Ian Alexander, vertendo uma pequena seleção dos contos de Machado de Assis para o inglês —, e é precisamente esse renovado interesse em nossos autores formadores que nos levou à matéria principal do trabalho aqui apresentado: a tradução, na íntegra, do conto *Demônios*, de Aluísio Azevedo, para o inglês.

Não é de se ignorar o fato de que trabalho de tal monta acarreta dificuldades de ordens as mais diversas: temporal, linguística, social, dentre várias outras.

Pensemos algumas delas.

Quanto às dificuldades de ordem temporal, encontra-se a grande distância secular entre o lançamento do texto e o tempo presente. Assim, há que se ter cuidado em manter ao leitor contemporâneo de língua inglesa estranhamento semelhante ao que o leitor contemporâneo de língua portuguesa sente ao ler o texto na língua de partida. Certamente há profissionais de tradução que discordariam desta abordagem; contudo, sendo o autor deste trabalho também autor de ficção, sua ação como produtor cultural e não apenas estudioso da cultura o compele a tratar o texto de outro autor, vivo ou morto, com o mesmo cuidado que dispensaria a seu próprio texto, e esse cuidado certamente se encontra no âmbito da tradução, ainda que se saiba que “tradução fiel” não passa de mito.

O que se busca na tradução-objeto deste trabalho, então, é a transposição do *efeito* textual da língua de partida para a língua de chegada, e, para tal fim, são utilíssimas as palavras

de Poe em sua *Filosofia da Composição* (1846), bem como noções próprias da área de escrita criativa, exemplificadas nas referências deste trabalho pela presença de *Escrever Ficção* (2019), de Luiz Antonio Assis Brasil. Esse tipo de obra será utilizado como referência para as questões de recriação textual na língua de chegada, devidamente explicadas em detalhe na seção de comentários pertinentes a pontos específicos da tradução.

Quanto às dificuldades de ordem linguística, além de termos em desuso, pelo antigo do texto, somemos o tom, parte essencial de um texto de ficção. Manter determinado tom ao longo da tradução, de modo a emular na língua de chegada um sentimento pré-estabelecido (no caso do texto aqui traduzido, a atmosfera desolada e obscura do abandono e da desesperança) é das tarefas mais difíceis — e gratificantes — sobre as quais profissionais de tradução podem se debruçar. Para além disso, ainda há que se pensar nos termos locais e em como proceder em relação a eles. É claro que a abordagem utilizada nesta tradução também seguirá um padrão, a ser observado consistentemente, conforme será possível observar tanto nos comentários relativos à tradução quanto no apêndice a esta obra, onde estará disponível para estudo e fruição o produto completo da tradução.

Por fim, quanto às dificuldades de ordem social, há questões a se levar em consideração, num primeiro momento, como o objetivo da tradução, seu público-alvo, e a linguagem a ser utilizada, bem como o que se pressupõe do público ao qual ela se direciona: no presente caso, um público que não fala a língua de partida do autor do texto, e que vive em uma época distinta da vivida por esse mesmo autor. Por isso mesmo, o intento aqui se desdobra mais sobre a possibilidade de emular a experiência que um cidadão brasileiro vivendo em 2022 teria ao ler *Demônios* para um público anglófono especificamente de países com maior alcance cultural, como Estados Unidos e Reino Unido, embora de modo algum pretendamos aqui ignorar o fato de que há infinitas possibilidades de literatura noutros dialetos menos favorecidos ou populares.

Outras considerações quanto a este trabalho remetem aos conceitos que Christiane Nord (1996, 1997) chama “functionality”(funcionalidade) e “loyalty” (lealdade).

Segundo a autora, quanto à noção de funcionalidade:

a função do texto é, portanto, uma qualidade pragmática atribuída pelo receptor numa situação particular e não algo anexado ao texto, ou inerente a ele. Assim, parece lógico que a função do texto-fonte é específica à situação original e não pode ser deixada invariante ou "preservada" por meio do processo de tradução. A função do texto-alvo,

por outro lado, é específica à situação-alvo, e é uma ilusão que um texto-alvo deva ter automaticamente a "mesma" função do original.¹ (1997)

Já quanto à noção de lealdade:

A lealdade compromete o tradutor bilateralmente tanto com o lado do texto-fonte quanto com o lado do texto-alvo. Lealdade não deve ser confundida com "fidelidade" ou "deferência", que normalmente se referem a uma relação de semelhança entre os textos ou mesmo suas estruturas superficiais.² (1997)

Assim, vemos claramente que este último conceito não significa necessariamente fidelidade tal como de início se pensaria ser, mas sim uma abordagem tradutória focada tanto no âmbito da partida quanto no de chegada, de forma a balancear o resultado para que não destoe da partida e que agrade na chegada. E, quanto ao primeiro conceito, é de se levar em consideração que há funções diferentes em textos diferentes, inclusive entre versões em diferentes idiomas do “mesmo” texto, e isso é natural.

Assim sendo, profissionais de tradução, segundo o que pensamos aqui, não passam de figuras mediadoras não apenas entre os dois idiomas, mas, também, entre as duas culturas envolvidas no processo — e poderíamos estender essa ideia de mediação aqui exposta mesmo para além, como entre dois sistemas literários (EVEN-ZOHAR, 2013) distintos, cada qual em seu idioma. É levando em consideração, aliás, essa mediação entre sistemas literários distintos que o conceito de funcionalidade (function) se adéqua tão bem, pois o que funciona formalmente no romantismo brasileiro pode não funcionar em um sistema literário anglófono de caráter à primeira vista semelhante.

Bassnett (2005, pp. 133-134), usando Belloc (1931) como base, após enumerar as “seis regras” para se traduzir a prosa literária (como é o caso da tradução proposta neste trabalho), ainda acrescenta o que se segue:

O primeiro aspecto trazido por Belloc, em que discute a necessidade de o tradutor 'bloquear' seu trabalho, levanta o que talvez seja o problema central para o tradutor de prosa: a dificuldade de determinar as unidades de tradução. Deve ficar claro à partida que o texto, entendido como estando numa relação dialéctica com outros textos [...] e

¹ No original: “text function is, therefore, a pragmatic quality assigned by the receiver in a particular situation and not something attached to, or inherent in, the text. Thus, it seems only logical that the function of the source text is specific to the original situation and cannot be left invariant or ‘preserved’ through the translation process. The function of the target text, on the other hand, is specific to the target situation, and it is an illusion that a target text should have automatically the ‘same’ function as the original.”

² No original: “Loyalty commits the translator bilaterally to the source and the target side. Loyalty must not be mixed up with ‘fidelity’ or ‘faithfulness’, which usually refer to a relationship of similarity between texts or even surface structures of texts.”

localizado dentro de um contexto histórico específico, é a unidade principal. Mas enquanto o tradutor de poesia pode mais facilmente decompor o texto principal em unidades traduzíveis (por exemplo, linhas, versos e estrofes), o tradutor de prosa tem uma tarefa mais complexa. Certamente, muitos romances são divididos em capítulos ou seções, mas, como Barthes demonstrou com sua metodologia de cinco códigos de leitura [...], a estruturação de um texto em prosa não é de forma alguma tão linear como as divisões dos capítulos poderiam indicar. No entanto, se o tradutor tomar cada frase ou parágrafo como uma unidade mínima e traduzi-la sem relacioná-la com a macroestrutura do trabalho, corre o risco de acabar com um texto na língua-alvo [...] em que o conteúdo parafraseável das passagens foi traduzido ao custo de todo o resto. Uma forma de contornar esse dilema deve, mais uma vez, ser procurada, considerando a função tanto do texto como dos elementos em seu interior. [...] Cada texto principal é composto por uma série de sistemas encadeados, cada qual com uma função determinável em relação ao todo, e é tarefa do tradutor apreender estas funções.³

Por fim, há que se ressaltar que este trabalho, sendo o trabalho de conclusão de um curso que forma profissionais de tradução, é, como não poderia deixar de ser, de ordem prática: aqui, é efetuada uma tradução e objetiva-se explicar, no espaço possível, escolhas de ordem linguística, literária e mesmo filosófica, e a motivação por trás delas, ainda que essa motivação derive da subjetividade do tradutor em relação ao que ele acredita ser *funcional* no contexto do produto final do texto de chegada.

Para tanto, ainda é necessário ressaltar que, para melhor explicitar como a tradução de *Demônios* foi efetuada, houve a necessidade de descrever as estratégias empregadas tomando por base o trabalho de Aubert (1998), que, por sua vez, elaborou suas estratégias sobre as de Vinay e Darbelnet (1995). Assim, no segmento deste trabalho que se refere às estratégias tradutórias empregadas, serão utilizados como subtítulos as modalidades de tradução — chamadas simplificada de “estratégias” pelo autor do presente trabalho — segundo descritas por Aubert, de modo tal que não reste qualquer espécie de erro ou confusão quanto ao que se considera, no âmbito deste trabalho, uma estratégia de tradução nem reste dúvida quanto ao teor funcionalista em relação a público-alvo e efeito textual que o emprego dessas estratégias objetiva trazer, ainda que, frisemos isso, algumas delas, como a transposição, a ser discutida

³ No original: “Belloc’s first point, in which he discusses the need for the translator to ‘block out’ his work, raises what is perhaps the central problem for the prose translator: the difficulty of determining translation units. It must be clear at the outset that the text, understood to be in a dialectical relationship with other texts [...] and located within a specific historical context, is the prime unit. But whereas the poet translator can more easily break the prime text down into translatable units, e.g. lines, verses, stanzas, the prose translator has a more complex task. Certainly, many novels are broken down into chapters or sections, but as Barthes has shown with his methodology of five reading codes [...] the structuring of a prose text is by no means as linear as the chapter divisions might indicate. Yet if the translator takes each sentence or paragraph as a minimum unit and translates it without relating it to the overall work, he runs the risk of ending up with a TL text [...] where the paraphrasable content of the passages has been translated at the cost of everything else.

The way round this dilemma must once again be sought through considering the function both of the text and of the devices within the text itself. [...] Every prime text is made up of a series of interlocking systems, each of which has a determinable function in relation to the whole, and it is the task of the translator to apprehend these functions.”

em subseção própria, sejam empregadas muitas vezes sem sequer que o profissional de tradução se dê conta do uso que faz delas.

Necessário dizer que a tradução a que este trabalho se refere foi realizada com o uso de ferramentas distintas, a mais importante delas sendo o site matecat.com, uma CAT Tool de código aberto gratuita e com memória compartilhada, ou seja, quanto mais usuários a utilizam, mais inteligentes as soluções que ela encontra. Escolhemos essa ferramenta por conta de sua abrangência e versatilidade, pois ela permite tanto o acesso a essa memória de tradução coletiva quanto a possibilidade de o usuário fazer upload de sua(s) própria(s) memória(s) de tradução, além de, adicionalmente, permitir a recursão à tradução de máquina: três recursos em uma só interface. Como complemento ao MateCat, foi utilizado o site thesaurus.com, utilíssimo para encontrar sinônimos e definições em língua inglesa.

Apesar de considerada “amável amiga, terrível ameaça” (MELO, 2017), a tradução automática é algo sem o qual profissionais de tradução contemporâneos não vivem.

Controvérsias em torno da automatização da tradução existem desde sempre, e não as focaremos aqui, uma vez que já são extensivamente estudadas em trabalhos com esse propósito. No entanto, é necessário afirmar a posição deste trabalho quanto ao uso de tradução automática na literatura, algo que muitos poderiam considerar impensável.

Pois não é impensável.

Afirmamos isso com base em Melo (2017): conquanto os processos de tradução possam ser automatizados, acelerando o output de texto vertido de uma língua para outra, nenhuma ferramenta do tipo trabalha sozinha; há que se ter um operador humano, tanto para garantir que a máquina traduziu corretamente quanto para corrigi-la e/ou aperfeiçoar a qualidade de seu trabalho. Assim, mesmo que a tradução automática seja mais comum a áreas com certo peso técnico, constantes de grande vocabulário comum e plenamente traduzível de uma língua para outra, a literatura também pode se beneficiar dela, mas apenas a partir do momento em que profissionais de tradução humanos são capazes de averiguar com minúcia todo o texto gerado pela máquina, aplicando, claro, técnicas de ordem literária para, conforme idealiza Poe (1846), alcançar um específico e almejado efeito e, conforme explicita Assis Brasil (2019), fazer com que a obra literária emergja como um sistema múltiplice e autossustentável de significados — resultados impossíveis de alcançar ao menos no nível atual de tecnologia tradutória.

O exemplo abaixo, retirado de um tipo de texto literário — crônica — demonstra como não se pode apenas acatar o que o tradutor automático apresenta.

Vejamos um trecho de *A reforma pelo jornal*, crônica de Machado de Assis vertida para inglês com auxílio da ferramenta DeepL Translate. No original, temos:

Será ou não o escolho das aristocracias modernas, este novo molde do pensamento e do verbo?

Eu o creio de coração. Graças a Deus, se há alguma coisa a esperar é a das inteligências proletárias, das classes ínfimas; das superiores, não.

A tradução automática proveniente da ferramenta utilizada nos deu o seguinte resultado:

Is it or is it not the stumbling block of modern aristocracies, this new mold of thought and verb?

I believe it wholeheartedly. Thank God, if there is anything to hope for, it is the proletarian intelligences, the lower classes; not the higher ones.

Para não focarmos em minúcias que não são o assunto principal deste trabalho, partiremos diretamente para o ponto aparentemente mais problemático em relação a esse exemplo de tradução automática: o artigo “a” em “se há alguma coisa a esperar é a das inteligências proletárias”. Esse artigo retoma “coisa”, e seria traduzido mais adequadamente com auxílio de uma preposição, como, por exemplo, “if there is anything to hope for, it is from the proletarian intelligences”.

Torna-se evidente, portanto, que, mesmo uma ferramenta capaz de prover traduções de excelente qualidade como o DeepL, ainda não está completamente preparada para lidar com questões de complexidade linguística um pouco maior, como a retomada de um termo anterior por meio de um artigo..

Considerando tudo isso, fica claro que é ótimo lembrar o óbvio: o trabalho principal de profissionais de tradução é reescrever determinado texto em outro idioma. Para isso, é necessário conhecimento referente à composição daquela tipologia específica de texto, uma vez que, ignorando-se essa parte essencial do escrever, a tradução pode resultar falha em relação ao propósito do texto, o que pode acarretar a falta de engajamento do público-alvo. Imaginemos, por exemplo, um romance traduzido com uso de recursos de tópicos, à guisa de bula de remédio, ou um manual técnico traduzido com uso de aliterações, rima, métrica e jogos gerais de palavras, ou seja, recursos poéticos bastante comuns — em ambos os casos, teríamos uma tradução que não *funciona*, segundo a terminologia de Nord (1997), pois não passaria de uma maneira não-efetiva de verter o conjunto de significados desejado, certamente melhor vertido segundo as técnicas típicas do tipo de texto de partida, excetuando-se, claro, as diferenças

culturais que obrigam à alteração geral, como no caso, por exemplo, do obituário, que, segundo Rebechi e Silva (2018), normalmente é mais longo e detalhado em língua inglesa e brevíssimo em língua portuguesa, o que torna sua tradução um trabalho que beira a cocriação, e excetuando-se, também, casos excepcionais, como a transcrição, em que profissionais de tradução e/ou artistas podem traduzir não apenas de uma língua específica, mas para um formato textual diferente — exemplo disso é a “conversão” e sintetização de *The Cask of Amontillado*, famoso conto de Poe, para um soneto, ou seja, um texto em outro formato — poema —, em língua portuguesa, e intitulado *O Barril de Amontillado*, disponível para apreciação e estudo em *Monte do Saber* (ANDRUART, 2019).

2. CONSIDERAÇÕES LITERÁRIAS: PARA QUAIS EXPECTATIVAS TRADUZIMOS *DEMÔNIOS*?

Durante a pesquisa para este trabalho, não passou despercebida certa falta de consenso quanto à classificação literária de *Demônios*. Autores como França e Sena (2014) consideram em seu trabalho essa obra como pertencente aos reinos do naturalismo e do gótico. Contudo, em suas próprias palavras,

o próprio Azevedo foi um dos primeiros a reconhecer [... e]sse aspecto ‘híbrido’ de suas obras (cf. MÉRIAN, 1988), no sentido de serem perceptíveis nelas tanto aspirações românticas quanto o projeto naturalista.

Levando em consideração o trabalho dos autores supramencionados, eles sustentam que “os aspectos essenciais da geração dos ‘malditos’, seja na poesia ou prosa, assemelham-se aos elementos góticos”, com base em Moisés (2012, p. 516), que afirma que sentimento exacerbado, boemia, macabro e escapismo

Substituem o amor-medo, feminoide, pelo amor doentio, vicioso, fruto de neuroses ou de “paraísos artificiais”; transformam a melancolia em visão da morte, ao mesmo tempo desejada e temida; procuram evadir-se do “mal do século” pela deserção da vida, (...), encarnam o próprio dilema romântico, no qual a luta entre imanência e transcendência termina sempre de forma apocalíptica.

Ou seja, o gótico e o romântico muitas vezes estão tão próximos que distinguir entre um e outro torna-se um território cinzento e, se o texto de Azevedo está impregnado, por assim dizer, da estética gótica, isso significa que, por conseguinte, ele também se enquadra no sistema literário do Romantismo brasileiro e já não tanto no naturalismo pelo qual o autor é mais conhecido.

Como a proposta deste trabalho é o ato prático da tradução *per se*, não iremos nos ater às minúcias literárias senão no que tange ao fazer tradutório. Discutiremos brevemente, contudo, as diferenças entre o Romantismo — ainda que tardio — e o *Romanticism* em uma acepção mais geral compartilhado pelos povos anglófonos, pois, uma vez que nos propomos à tradução do texto de forma tal que ele se adéque à cultura de chegada, e não apenas à língua, é necessário pensar qual marca deve-se imprimir a ele ao chegar.

Segundo Guimarães e Próchno (2016),

o esteticismo romântico foi o alheamento ao mundo, em que o ‘Eu’ mostrava-se impotente e, também, foi parte de um caminho indireto para a realização de um ideal humano que não podia ser concretizado pelo processo direto de educação política e social.

A ideia acima entra em consonância com o que diz Day (2012), em sua obra *Romanticism*:

Ao sujeito, mente ou espírito, é dada prioridade sobre a natureza e a matéria, para que as formas do mundo material possam ser lidas como símbolos de uma realidade mais profunda e espiritualizada, transcendendo a natureza, o tempo e o espaço.⁴

E como, à observação, é perceptível e comprovável — mesmo literalmente — que tais afirmações se aplicam ao texto em questão — *Demônios*. Nesse sentido, o Romantismo tal como o conhecemos no Brasil, seja com José de Alencar, Fagundes Varela ou Castro Alves, para citar uma figura importante de cada geração, se aproxima do *Romanticism* anglófono, embora haja também diferenças que os distanciam um do outro, ou mesmo dos outros, visto que os “Romanticisms”, no plural, inglês e norte-americano, por exemplo, são também distintos entre si, cada qual com seu Byron ou seu Poe, seu Keats ou seu Hawthorne. Pensando essa multiplicidade de desdobramentos românticos, podemos pensar em Drabble (apud DAY, 2012), quando diz que *Romanticism* é

um movimento literário e uma profunda mudança de sensibilidade que teve lugar na Grã-Bretanha e em toda a Europa aproximadamente entre 1770 e 1848. Intelectualmente, marcou uma reação violenta ao Iluminismo. Politicamente, foi inspirado pelas revoluções nos EUA e na França [...] Emocionalmente, expressou uma extrema afirmação do eu e do valor da experiência individual [...] juntamente com o sentido do infinito e do transcendental. Socialmente, defendeu causas progressistas [...] A nota estilística do Romantismo é a intensidade, e sua palavra de ordem é ‘imaginação’. (Drabble, 1985: 842-43)⁵

Se podemos encontrar paralelos entre sua definição de *Romanticism* com o Romantismo brasileiro — reação violenta ao Iluminismo, inspiração revolucionária e progressista (lembramos de *O Navio Negreiro*, de Castro Alves) e afirmação do individual —, é justamente

⁴ No original: “Subject, mind, or spirit, are given a priority over nature and matter, so that the forms of the material world may be read as emblems of a profounder, spiritual reality transcending nature, time and space.”

⁵ No original: “a literary movement, and profound shift in sensibility, which took place in Britain and throughout Europe roughly between 1770 and 1848. Intellectually it marked a violent reaction to the Enlightenment. Politically it was inspired by the revolutions in America and France [...] Emotionally it expressed an extreme assertion of the self and the value of individual experience [...] together with the sense of the infinite and the transcendental. Socially it championed progressive causes [...] The stylistic keynote of Romanticism is intensity, and its watchword is ‘imagination’.”

de suas palavras que podemos também compreender como dista o surgimento do *Romanticism*, em 1770, das primeiras manifestações românticas brasileiras, com início considerado mais ou menos próximo de 1836, com a publicação de *Suspiros poéticos e saudades*, de Gonçalves de Magalhães.

Vê-se que o Romantismo brasileiro floresceu quando o *Romanticism* já começava a se tornar parte de um passado recente, e justamente por isso é compreensível como, em menos de um século, um mesmo movimento se desdobrou, tão rapidamente, em três períodos principais, uma vez que cada uma de suas manifestações tornava-se esteticamente ultrapassada quase imediatamente ao seu despontar, ou seja, a uma velocidade estonteante, típica aos primórdios do mundo moderno.

Levando em consideração, portanto, que o *Romanticism* precede o Romantismo em termos temporais, é por esses termos que o objeto de tradução neste trabalho se pauta. Embora o público leitor dos sistemas literários homonimamente chamados *Romanticism* já não seja o mesmo da época do surgimento do movimento, é entre os trabalhos necessariamente dessa época que buscamos alocar a tradução de *Demônios*, renomeada *Earthbound Fiends*, no sentido de torná-la se não canônica, ao menos passível de compartilhar características do cânone do *Romanticism* com obras a ele ligadas.

Tendo utilizado para este trabalho algumas ideias da Filosofia da Composição, de Poe (1846), é também sobre ele que tentamos balizar estilisticamente a reprodução da obra vertida para inglês, considerando-o, para fins práticos, o ideal do permissível e do não permissível em uma obra romântica — mas isso, claro, se trata meramente de uma escolha de ordem estilística e prática, portanto subjetiva ao profissional de tradução em questão: outro ou outra profissional poderia considerar qualquer outro autor ou autora como ideal nesse sentido.

Ter o exposto no parágrafo acima em mente foi algo de grande importância no curso deste trabalho, pois serviu como ponto de partida quando pegamos o texto-fonte e pensamos inicialmente: “e agora, *como* dizer isso ou aquilo na tradução?”

Deixamos, por fim, uma pequena sinopse de *Demônios*, a bem de melhor contextualização dos trechos tradutórios que se seguem nos próximos segmentos do trabalho:

Um jovem escritor solteiro, porém noivo, que mora no apartamento mais alto de uma cidade grande, se vê na difícil situação de acordar ainda de madrugada. Entretanto, algo singular ocorre: não amanhece.

Com as luzes, vão-se embora também os sons e, com estes, a vida de todos ao redor dele. O rapaz, preocupado com a amada Laura, resolve sair à rua, a despeito da escuridão

sobrenatural, tropeçando sobre corpos até a casa dela. Lá chegando, descobre-a ainda viva, sendo ambos os últimos seres humanos a ainda respirarem num mundo que parece ter se esquecido deles.

Partem, então, em uma viagem e, sem saber quanto tempo decorre, começam a perder suas capacidades cognitivas e transformar-se em bestas animaloides, depois em plantas, em mineirais, e por fim em vapores vagando pela vastidão do universo.

Claro que, sendo um conto de Aluísio Azevedo, há grande ironia ao fim, após tantos eventos sobrenaturais e dignos de espanto.

3. SOBRE O PROCESSO TRADUTÓRIO

3.1 Estratégias utilizadas

3.1.1 Acréscimo

O título diz muito sobre a obra que o sucede. Tem o poder de chamar a atenção do público em potencial ou de afastá-lo; de instilar o terror a partir da capa do livro ou de enfadar o leitor antes mesmo de ele abrir a obra; de definir o tom e a matéria da obra ou de confundir, caso mal elaborado.

Com isso em mente, é de se considerar, também, que o título, aqui, no contexto da versão de um texto literário de uma língua para outra, não é menos importante do que quando autores e/ou editores intitulam obras de ficção a serem lançadas.

Demônios, título do texto de partida, evoca uma imagem terrível por si só: coisas disformes, malignas — ou ao menos bastante questionáveis no âmbito moral —, e mesmo contrárias à moral cristã, muito mais forte à época de vida do autor do texto, Aluísio de Azevedo. O primeiro instinto do tradutor deste documento foi traduzir o título *ipsis litteris*, para “Demons”, e assim foi: manteve-se esse título provisório durante todo o curso da tradução.

No entanto, é evidente, ao vermos o resultado do trabalho, que a tradução literal não foi adotada. Isso se deu pelos motivos abaixo explicitados.

Em primeiro lugar, pelo fato de que, apesar de haver certa moralidade e pudor típico da época no texto — ainda que ele seja, e muito, vanguardista em relação a essa matéria —, há pouca ou nenhuma evidência de que os “Demônios” do título remetam à mitologia cristã, ao menos quando o lemos levando o contexto romântico em consideração. Por conta disso, acabou-se adotando o título provisório mais genérico “Fiends”, também alterado posteriormente.

Em segundo lugar, a tradução literal não foi adotada pelo fato de que, conquanto em língua portuguesa o título *Demônios* parece suficientemente chamativo e forte à subjetividade do tradutor, em inglês apenas “Demons” ou “Fiends” não parece carregar a força significativa causada pelo título em português.

Por isso, optou-se, ao fim, por *Earthbound Fiends* como uma boa tradução — “boa” não somente na subjetiva questão qualitativa, mas na questão prática da funcionalidade. O adjetivo remete ao último ato do conto, quando o casal protagonista passa por metamorfoses diversas, literalmente criando raízes e fincando-se à terra como plantas e, posteriormente, como pedras. “Earthbound” ainda traz uma carga a mais de significado no sentido de que também remete ao

fato de que as duas personagens principais são os únicos seres humanos restantes no mundo, o que retrata muito bem o pensamento do narrador-protagonista:

Por que toda aquela gente fugia em segredo, silenciosamente, sem a extrema despedida dos moribundos sem os gritos de agonia?... E eu, execrável exceção! por que continuava a existir, acotovelando os mortos e fechado com eles dentro da mesma catacumba? (AZEVEDO)

A primeira aparição da palavra “earthbound” no texto de chegada ocorre no segmento 240:

| | | |
|-----|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 240 | Desesperado, ergui-me em toda a minha colossal estatura de gigante e sacudi os braços, tentando dar um arranco, para soltar-me do solo. Foi inútil. Nem só não consegui despregar meus pés enraizados no chão, como fiquei de mãos atira das para o alto, numa postura mística como arrebatado num êxtase religioso, imóvel. Laura, igualmente presa à terra, ergueu-se rente comigo, peito a peito, entrelaçando nos meus seus braços esgalhados e procurando unir sua boca à minha boca. | Desperate, I rose to my colossal figure and started to shake, trying to free myself from the ground. It was useless. Not only did I not manage to lift my feet rooted underground, but my hands stalled in the air in a mystical posture, as if I had been petrified in religious ecstasy. Laura, earthbound as well, rose up and embraced me with her equally branched arms, trying to unite her mouth to mine. |
|-----|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Por evidente que, quando, no processo tradutório linear, o presente tradutor chegou ao trecho acima, e, percebendo que essa imobilidade tinha poderosa carga significativa para todo o texto, deveria empregá-la com algum destaque. Isso levou a repensar a tradução de outros trechos, como o também marcado acima “imóvel”, inicialmente traduzido como “immobilized/immobilised”, mas editado posteriormente, tendo a opção por evidenciar “earthbound” em mente.

Além das razões supracitadas, há ainda certa preocupação com o gênero mercadológico da obra: horror. Sendo o autor deste trabalho também autor de ficção, não pode fugir do pensamento voltado à parte mais importante da divulgação da literatura, qual seja, alcançar o público, o que se dá apenas ao chamar atenção, num primeiro momento, com elementos externos ao corpo do texto, tais como capa, título, e até mesmo a classificação segundo parâmetros utilizados no mercado, que, ainda que muitas vezes não tão acertados em suas definições, servem como chamariz para o público. E isso, levou-se em consideração aqui, pode ser alcançado mais eficientemente com um título mais sonoro, capaz de não apenas descrever a obra, mas enterrar o próprio leitor na claustrofobia do texto em questão: não apenas os protagonistas serão *earthbound*, mas o leitor, por intermédio do título, já está fadado, desde que

coloque os olhos sobre as palavras *Earthbound Fiends*, a compartilhar a experiência com as personagens.

É precisamente o exposto no parágrafo acima que se pode considerar parte do viés *funcionalista* (NORD, 1997) adotado para a tradução em questão neste trabalho, e vale mencionar que, segundo os termos de Aubert (1998), o uso de “earthbound” no título do texto de chegada remonta à estratégia do acréscimo, uma vez que palavra alguma acompanha o substantivo no título do texto de partida. Segundo Aubert (1998):

Trata-se de qualquer segmento textual incluído no texto alvo pelo tradutor por sua própria conta, ou seja, não motivado por qualquer conteúdo explícito ou implícito do texto original.

Interessante notar o trecho “não motivado por qualquer conteúdo explícito ou implícito do texto original.” De imediato, poder-se-ia pensar que “earthbound” acrescido ao título da obra está explícito no texto original, no referido segmento 240 apresentado acima. Contudo, no segmento 001 — ou seja, o título da obra —, não há qualquer motivação explícita ou implícita para esse acréscimo. Assim, é possível que, considerando apenas o trecho específico — o título —, se considere a tradução “Earthbound Fiends” para “Demônios” como um acréscimo, uma vez que se pode considerar a situação hipotética de, em um time de profissionais de tradução trabalhando no mesmo texto, apenas uma pessoa se responsabilizar pelo título. A segmentação do texto, pois, gera diversos microtextos a serem traduzidos, muito embora, claro, ainda se necessite dar a devida atenção à macroestrutura do texto a ser convertido para outro idioma.

Vejamos como essa mesma estratégia ocorreu noutros exemplos, como o segmento 065 a seguir:

| | | |
|-----|---------|---------------|
| 065 | Entrei. | So I went in. |
|-----|---------|---------------|

De imediato, poder-se-ia considerar que a noção de decisão exposta por “So” está implícita no verbo “to go in”, pois, se se entrou, é evidente que decidiu-se por isso.

Contudo, no texto de partida nada há, semanticamente falando, que aponte para a noção de decidir por entrar ou não; essa é uma questão de mera interpretação por parte de quem lê, uma vez que, se a história for considerada sob a luz da metaficção, para citar apenas um exemplo, a noção de destino decidido pela personagem principal desaparece ante o poderio criativo do escritor.

Portanto, com tão simples exercício mental, é evidente que a tradução do segmento 065 acima exposto usa da estratégia do acréscimo.

Temos, ainda, um último exemplo do uso dessa estratégia em prol de uma tradução que melhor *funcione* como texto em inglês, que ocorre bastante próxima do trecho anterior, e se refere ao segmento 071, um pouco mais longo:

| | | |
|-----|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 071 | Oh! que terrível momento! que terrível momento! Era como se em torno de mim o Nada insondável e tenebroso escancarasse, para devorar-me, a sua enorme boca viscosa e sôfrega. Por todas aquelas camas, que eu percorria como um louco, só tateava corpos enregelados e hirtos. | What a dreadful moment! Dreadful indeed! It was as if unfathomable and tenebrous Nothingness opened its viscous, greedy, and huge mouth around me. Over all the beds in all the rooms, which I invaded in the same manner as that of a madman, I grasped nothing but cold and stiff bodies. |
|-----|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Aqui temos nítido uso do acréscimo não uma, mas duas vezes no mesmo trecho.

Primeiramente, em “Dreadful indeed!”, na primeira e na segunda linhas, em que “indeed” é uma noção que não está implícita nem explicitamente apontada no texto de partida, que apresenta meramente uma repetição, a qual, novamente, poderia ser interpretada de qualquer modo segundo a subjetividade de quem lê.

O segundo uso do acréscimo no segmento 071 acima refere-se à linha “Over all the beds in all the rooms”, no texto de partida apenas como “Por todas aquelas camas”. Assim, ainda que se suponha que camas ficam em quartos, nada no segmento em questão traz-nos a noção de quarto, sendo, portanto, evidente também no supramencionado trecho a utilização da estratégia do acréscimo.

3.1.2 Adaptação (ou domesticação)

Aubert (1998) diz o seguinte quanto ao que chama ”adaptação” (grifos no original):

Esta modalidade denota uma assimilação cultural; ou seja, a solução tradutória adotada para o segmento textual dado estabelece uma equivalência parcial de sentido, tida por suficiente para os fins do ato tradutório em questão, mediante uma intersecção de traços pertinentes de sentido, mas abandona qualquer ilusão de equivalência 'perfeita'.

Venuti e Munday abordam uma estratégia com nome distinto e definição sobremaneira semelhante: “domesticação” Vejamos o que querem dizer os autores com esse termo (apud MARTINS, 2010):

Para [Venuti], a domesticação envolve “uma redução etnocêntrica do texto estrangeiro aos valores da cultura receptora” [...], produzindo [segundo Munday] traduções estilisticamente transparentes, fluentes e “invisíveis”, com o objetivo de minimizar o caráter estrangeiro do texto traduzido.

Assim sendo, percebemos claramente o seguinte fato: tanto a definição de Venuti e Munday (apud MARTINS, 2010) quanto a definição de Aubert (1998), ainda que tenham nomes diferentes, partem de um mesmo princípio: a adaptação/domesticação — tratemo-las, para fins deste trabalho como próximas o suficiente para se enquadrarem sob o guarda-chuva filosófico de uma mesma estratégia tradutória — nada mais é do que o ato de traduzir termos, sejam linguísticos, sejam culturais, da língua de partida para a língua de chegada, de modo que haja uma conformidade maior tanto à língua quanto à cultura de chegada. Isso não significa posicionar-se contra componentes culturais da cultura de partida; é apenas uma escolha tradutória que visa conferir prevalência à percepção do leitor ou da leitora que terá acesso à leitura a partir do contexto-alvo, e isso, do ponto de vista de alguém que seja profissional de tradução, pode ser útil para causar o efeito de invisibilidade (conceito abordado extensamente por Venuti em *The Translator’s Invisibility: A History of Translation*, de 1995), caso esse/essa profissional assim deseje — uma vez que se pode, por outro lado, prezar pela não-invisibilidade (mais em consonância ao que Venuti aparenta sugerir como ideal de tradução, segundo o que aborda em seu livro supramencionado), efeito que poderia ser alcançado, dentre outras, por meio da estratégia da estrangeirização (que, nos termos propostos por Aubert está bastante próxima da transcrição, do empréstimo e do decalque, todos abordados neste trabalho).

Apenas a título de escrutínio teórico, vale verificar o que Venuti (apud MARTINS, 2010) considera como “estrangeirização”:

A estrangeirização, por sua vez, impõe uma “pressão etnodesviante sobre tais valores [da cultura receptora] para registrar as diferenças linguísticas e culturais do texto estrangeiro” [...]. A adoção desse método leva à seleção de textos estrangeiros e de estratégias tradutórias normalmente excluídas pelos valores culturais dominantes na língua de tradução

Assim, a estrangeirização concerne à manutenção de termos, expressões ou mesmo, de uma forma ou de outra, de estruturas da língua de partida, bem como de demarcação de diferenças culturais advindas da cultura de partida, no produto final da tradução, de forma a reforçar o caráter e a identidade do texto de origem.

Um ótimo exemplo de estrangeirização ocorre na tradução para inglês de *Windward Heights* (*La Migration des Coeurs*, no original, de 1995), de Maryse Condé, em que o profissional de tradução optou por manter termos tanto na língua de partida do texto, francês, quanto do crioulo haitiano entremeado a trechos diversos do romance, e, sem os quais, poderíamos não ter um dos vários efeitos que o romance em questão causa no leitor, em especial sua visível tentativa de se afastar, com identidade própria, do romance sobre o qual a releitura foi composta (*Wuthering Heights*, 1847, de Emily Brontë).

Apenas a título de exemplo:

Then he rushed over to his sister and with one cuff sent her sprawling to the ground. At the same time he revived his Creole that he had been neglecting somewhat and shouted:

“Kimafoutiyesa! Ti-ma-fi, sé on vant a krédi, ou vle poté ban mwen? E épi yon nèg anko?”

She tried to get up, but a second slap sent her flying again with a bloodied mouth. Justin turned to Razyé and shouted at him like a dog.

“Dèro! Dèro, mwen di-w! Mache!”

From that day on Justin forbade Razyé to set foot inside the house and confined him to the fields with the Indians. (CONDÉ, 1999)

Claro que Aubert (1998) esquadriharia essa “estrangeirização” em seus próprios termos, quais sejam, as estratégias da transcrição, do empréstimo e do decalque, cada qual com suas nuances e objetivos específicos, mas que fogem do escopo deste trabalho por sua natureza estrangeirizadora, sendo, portanto mencionados aqui somente para lembrarmos que elas também existem e podem ser úteis a depender do contexto.

Devidamente expostas essas considerações, voltemos à matéria principal do corrente subcapítulo: a adaptação.

Na tradução de *Demônios* efetuada para a composição deste trabalho, a estratégia tradutória da adaptação foi aplicada sobre alguns termos que, doutro modo, confeririam um caráter de certa forma exótico ao texto de chegada. Não havendo esse caráter no texto de partida — senão pela temporalidade dele, visível na própria linguagem: é uma obra do século XIX, afinal, e, portanto, exótica ao público do século XXI), não foi vista a necessidade de ele ser aparente no texto de chegada.

Tomemos como primeiro exemplo o vocábulo “tinhorões” na terceira linha do segmento 003, abaixo apresentado, foi vertido para “angel wings”, conforme é possível notar (grifo adicionado para efeito de análise, apenas):

| | | |
|-----|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 003 | Um pobre quarto, mas uma vista esplêndida! Da varanda, em que eu tinha as minhas queridas violetas, as minhas begônias e os meus <i>tinhorões</i> , únicos companheiros animados daquele meu isolamento e daquela minha triste vida de escritor, descortinava-se amplamente, nas encantadoras nuances da perspectiva, uma grande parte da cidade, que se estendia por ali a fora, com a sua pitoresca acumulação de árvores e telhados, palmeiras e chaminés, torres de igreja e perfis de montanhas tortuosas, donde o sol através da atmosfera, tirava, nos seus sonhos dourados, os mais belos efeitos de luz. Os morros, mais perto, mais longe, erguiam-se alegres e verdejantes, ponteados de casinhas brancas, e lá se iam desdobrando, a fazer-se cada vez mais azuis e vaporosos, até que se perdiam de todo, muito além, nos segredos do horizonte, confundidos com as nuvens, numa só coloração de tintas ideais e castas. | A poor room, however with a splendid view: from the balcony—where stood my dear violets, begonias and <i>angel wings</i> , sole companions in the isolation and sadness of a writer’s life—, much of the city was widely unveiled by the charming nuances of perspective, and it stretched away, with its picturesque accumulation of trees and roofs, palm trees and chimneys, church towers and tortuous mountain profiles, from which the sun, through the atmosphere, took, in his golden dreams, the most beautiful effects of light. The hills, closer and further, rose light and green, dotted with little white houses, and then they proceeded on unfolding, becoming gradually steamy and blue, until they were completely lost, far beyond, in the secrets of the horizon, to be confused with clouds in a single palette of chaste and ideal paints. |
|-----|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

As opções possíveis para o nome dessa planta, além da opção escolhida, eram “heart of Jesus”, “elephant ear”, e “fancy leafed caladium”. Esta última opção foi ignorada por conta do tom científico que daria ao texto, tom este inexistente no texto de partida. Já “elephant ear” poderia ser interessante em prol do estabelecimento do peso da noite que recairá sobre o protagonista posteriormente; contudo, a figura do elefante, como animal, remete a imagens exóticas, savanas sem fim, ou mesmo a animações infantis como Dumbo, tendo sido portanto evitada como ideal na tradução aqui. Optou-se, então, por “angel wings”, num exercício da estratégia de adaptação, tanto por conta da elegância do nome, sem contudo apelar explicitamente ao cristianismo (coisa que ocorreria com “heart of Jesus”, cuja escolha foi preterida em prol de “angel wings”, que faz alusão a um tipo de ser presente noutras culturas e religiões), quanto por conta da ironia velada no fato de uma planta, ou seja, um tipo de ser vivo ligado estritamente à terra (tal como os *Earthbound Fiends* que intitulam a tradução) ter “asas” em seu nome. A resignificação de um trecho aparentemente tão banal para reforçar certa unidade do texto vai ao encontro do que Assis Brasil (2019) comenta:

Todo enredo, na mão de ficcionista competente, tenta ser uma estrutura harmônica. Uma vez que descobrimos o sistema, a narrativa revelará sua coerência.

[...]

Toda narrativa cria sua própria lógica: a relação sistêmica entre os diferentes elementos deve ser *sentida* pelo leitor — mais do que deduzida —, pois a conscientização integral dos mecanismos da escrita são verdadeiros entraves à fruição.

(*Escrever Ficção*, pp. 167-168)

Se a história é um sistema harmônico, todas as suas peças, portanto, devem estar servindo a um mesmo propósito, ou, quando muito, a uma pequena seleção de propósitos distintos. O pensamento de Assis Brasil, embora voltado à composição de uma história, e não ao ofício tradutório em si, foi levado em consideração de todo modo, também, durante todo o processo de tradução de *Demônios*: sempre que, por conta da mudança de idioma para recriação do texto, perde-se algum elemento semântico significativo, um esforço consciente, com intencionalidade, deve ser realizado em prol da manutenção desse elemento de algum modo, seja em um ponto específico, seja espalhado por todo o resto do documento. Vê-se que esse reforço das personagens “terem permanecido na terra” foi feito ao longo de toda a tradução, inclusive no título. Assim, não sobra espaço de dúvida para que o leitor do texto de partida saiba ou pressinta, desde a primeira linha, o evento mais importante do conto.

Nosso terceiro exemplo de uso da estratégia de adaptação ocorre no segmento 010, a seguir:

| | | |
|-----|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 010 | Olhei em torno de mim, admirado do longo espaço que me separava da vida e, logo que me senti mais senhor das minhas faculdades, estranhei não perceber o dia através das cortinas do quarto, e não ouvir, como de costume, pipilarem as cambachirras defronte das janelas por cima dos telhados. | I looked around, astonished with the long space disconnecting me from life and, as soon as I regained power over my faculties, I found it strange not to perceive daylight through the curtains and not to hear, as usual, the wrens tweeting at the windows facing the rooftops. |
|-----|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Embora “cambaxirras” (grafado como “cambachirras” no texto-base) sejam uma espécie específica (*Troglodytes aedon*) e nativa da América do Sul, o vocábulo precisou sofrer, além da adaptação quanto à palavra que o traduzisse, um processo de hiperonímia: traduzido como “wren”, o nome desse pássaro acabou servindo como um termo mais geral, que designa não apenas as aves da espécie *Troglodytes aedon* por si só, mas também diversos outros pássaros aparentados, e o principal, segundo a intenção do tradutor em relação à tradução do texto: espalhadas por mais territórios em redor do planeta além da América do Sul. Assim, dá-se preferência a um caráter mais internacional, perfeitamente compreensível e *natural* em seus elementos a leitores de quase qualquer lugar no mundo, ou ao menos assim se espera. Reforçamos a ideia dessa intenção com o texto para que as demais escolhas, apresentadas mais adiante, façam mais sentido, e sejam compreendidas não como fruto do acaso ou de um trabalho realizado sem uma teia encadeando os planos por detrás.

3.1.3 Omissão

Outra estratégia tradutória bastante empregada na conversão de *Demônios* para a língua inglesa foi a omissão.

Segundo Aubert (1998),

Ocorre omissão sempre que um dado segmento textual do Texto Fonte e a informação nele contida não podem ser recuperados no Texto Meta. Essa ressalva é de fundamental importância pois, em numerosos casos, embora a correspondência biunívoca seja perdida, a informação como tal é perfeitamente recuperável no Texto Meta [...]. As omissões podem ocorrer por muitos motivos, desde censura até limitações físicas de espaço [...], irrelevância do segmento textual em questão para os fins do ato tradutório específico [...], etc.

Assim, a omissão pode ser considerada como qualquer tipo de “corte” no texto original, ainda que esse corte não deva ser realizado levemente. Puristas em relação a um texto ou autor, por exemplo, podem se sentir no direito de questionar quem o tradutor pensa que é — um profissional do texto, se é que isso responde — para eliminar as palavras que o autor se esmerou tanto em colocar em sua intocável obra.

Claro que não pensamos dessa forma aqui. Texto, como qualquer outra matéria, está longe de ser sagrado, como prega o senso-comum, tão afastado da abordagem prática.

Foi levando tudo isso em consideração que as omissões no *Earthbound Fiends* aqui presente têm objetivo mais imediato, eliminando características estilísticas que denotam uma escolha tradutória consciente e consonante ao objetivo do texto-alvo.

Tomemos como exemplo o segmento 039:

| | | |
|-----|-----------------------------------------------|-------------------------------------|
| 039 | Meu Deus! meu Deus, que teria acontecido?!... | Good God, what might have happened? |
|-----|-----------------------------------------------|-------------------------------------|

A repetição “meu Deus”, bastante recorrente ao longo de todo o texto de partida, foi eliminada em alguns pontos, sendo diversas vezes alvo de um jogo de equivalência sonora — em vez de o tradutor de *Demônios* repetir todo o trecho que padeceu de omissão, o que fez foi recuperar certa repetibilidade nos sons: “Good God”, pois, enfatiza a repetição do som do G. Isso foi motivo suficiente para eliminar palavras extras, que, doutro modo, truncariam um texto já bastante complexo ao público leitor do século XXI, conferindo-lhe agilidade sem, contudo, perder um artifício literário de grande interesse.

Nesse mesmo segmento 039, é notável também a eliminação do ponto de exclamação e das reticências. Como esses elementos fazem parte da pontuação e não têm valor lexical *per se*, não foram considerados sob a ótica das estratégias tradutórias e serão comentados em subcapítulo posterior.

Voltemos à omissão, contudo.

Essa estratégia também foi aplicada na tradução do seguinte trecho, referente ao segmento 019 (grifo apenas para denotar a omissão):

| | | |
|-----|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 019 | Acendi a veia e corri ao meu relógio de algibeira. <i>Marcava</i> meia-noite. Levei-o ao ouvido, com avidez de quem consulta o coração de um moribundo; já não pulsava: tinha esgotado toda a corda. Fi-lo começar a trabalhar de novo, mas as suas pulsações eram tão fracas, que só com extrema dificuldade conseguia eu distingui-las. | I lit a candle and produced my watch: midnight. I listened to it closely, avid as someone checking on the heartbeat of a dying person; it no longer pulsed: it had completely wound down. I wound it up again, but its pulses were so weak that only with extreme difficulty could I distinguish them. |
|-----|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Conforme se vê, o verbo “marcar” em “*Marcava* meia-noite” foi omitido deliberadamente pelo tradutor, sem, contudo, haver perda de sentido, uma vez que o uso do sinal de dois-pontos equivaleu ao verbo omitido. Como já foi mencionado anteriormente, contudo, uma vez que não consideramos pontuação como tendo valor lexical — afinal “léxico” remete a “palavra” —, ela é desconsiderada na tradução de palavras com valor lexical ou não.

Quanto ao motivo por trás dessa omissão específica, levamos em consideração as palavras de Lukeman (2006):

Em sua forma mais majestosa e evidente, o sinal de dois-pontos revela. De fato, quando se trata de revelação dramática, não há nada que se aproxime desse sinal. Nesta função, ele atua como um ponto de referência, com o texto que o precede prometendo uma revelação, e o texto que o sucede cumprindo essa promessa. Altamente visual, ele nos ajuda a distinguir imediatamente duas partes da frase, e assim sabemos que estamos atravessando um limiar textual.⁶

Esse limiar que o uso do sinal de dois-pontos permite cruzar sugere um efeito dramático tanto quanto um efeito econômico. Ainda segundo Lukeman:

⁶ No original: “In its most majestic, overt form the colon reveals. Indeed, when it comes to dramatic revelation, the colon has no second. In this function, the colon acts as a mark point, with the text preceding it building to a revelation, and the text that follows living up to the promise. The highly visual colon helps us immediately distinguish two parts of the sentence, to know that we are crossing a threshold.”

O sinal de dois-pontos pode ser utilizado para aprimorar a economia de palavras. Um escritor deve abraçar qualquer ferramenta que ajude a criar um trabalho mais preciso e econômico, e esse sinal permite eliminar palavras como "isto é", "ou seja" e "porque".⁷

Assim sendo, bem utilizado, esse sinal permite eliminar palavras sem perder significados, maximizando assim o entendimento, sendo o sinal perfeito para ser utilizado concomitantemente à estratégia da omissão durante o ato tradutório — ver-se-á, na verdade, que, ao longo de todo o produto da tradução, omissão foi uma das técnicas mais utilizadas, muitas vezes combinada à adição de dois-pontos.

Assim, a questão sobre a qual nos debruçamos aqui não tem caráter apenas tradutório, mas criativo, e guarda relação com a própria arte e ofício da escrita e da redação, e não apenas aos de traduzir.

Nosso último exemplo de omissão apresentado neste trabalho — há muitos mais perfeitamente “encontráveis” no apêndice contendo a tradução, e que ignoraremos para evitar um trabalho de 500 páginas — refere-se ao trecho extraído do segmento 101, apresentado, em contexto, abaixo:

| | | |
|-----|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 100 | Atravessei o longo corredor, esbarrando em tudo, como um cego sem guia, e conduzi-me lentamente até ao portão de entrada. | Bumping into everything like a blind person with no guide, I slowly crossed the long hallway toward the entrance. |
| 101 | Saí. | |
| 102 | Lá fora, na rua, o meu primeiro impulso foi olhar para o espaço; estava tão negro e tão mudo como a terra. A luz dos lampiões apagara-se de todo e no céu já não havia o mais tênue vestígio de uma estrela. | On the street outside, my first impulse was to look into space, but it was as black and mute as the earth itself. The light was gone from the street lamps and, up in the sky, there was not the faintest trace of a star. |

Note-se que a contextualização, por meio da apresentação dos segmentos 100 e 102, é necessária para compreender o motivo para essa omissão. Primeiramente, ao fim do segmento 100, temos “Atravessei o longo corredor [...] e conduzi-me lentamente até ao portão de entrada”, ou “I slowly crossed the long hallway toward the entrance” — note-se também a omissão de “portão” na tradução. Vejamos, agora, o início do segmento 102: “Lá fora, na rua”, ou “On the street outside”.

⁷ No original: “The colon can be used to enhance word economy. A writer must embrace any device that helps create a tighter, more economical work, and a colon allows you to eliminate words such as ‘that is,’ ‘namely,’ and ‘because.’”

Temos, então, o protagonista se dirigindo até o portão de entrada... E então está na rua. Evidente fica que houve o movimento decorrente do ato de sair. Assim, a estratégia da omissão nos cai mais do que bem, pois o processo mental envolvendo a saída do protagonista advém de sinais já implícitos na própria situação da história. O uso do verbo “sair”, traduzido como “leave”, “go out” etc. resultaria redundante. Por conta dessa redundância, optamos por omiti-lo.

2.1.4 Tradução Literal

Esta estratégia é descrita por Aubert (1998) como:

sinônimo de tradução *palavra-por-palavra* e em que, comparando-se os segmentos textuais fonte e meta, se observa: (i) o mesmo número de palavras, (ii) na mesma ordem sintática, (iii) empregando as 'mesmas' categorias gramaticais e (iv) contendo as opções lexicais que, no contexto específico, podem ser tidas por sendo sinônimos interlinguísticos

Ao mesmo passo em que é uma estratégia interessantíssima, e bastante útil para idiomas bastante próximos entre si, como os pares português-espanhol, é importante notar que nem sempre ela pode ser utilizada por conta das próprias nuances das línguas envolvidas, ainda que próximas.

A título de exemplo, a língua portuguesa permite contrair “de+a” como “da”, o que impede a tradução literal de uma frase simples como “a cor da casa é verde”, vertida como “el color de la casa es verde” — ou seja, perde-se a literalidade a) primeiramente por conta de “color” ser substantivo masculino em espanhol e b), em segundo lugar, por conta de ser impossível contrair “de la” em uma só palavra.

Levantamos essa questão quanto ao espanhol acima para evidenciar outro ponto: a língua inglesa, ao contrário do espanhol, é muito diferente do português em sua estrutura aparente. Assim, encontrar pontos de convergência entre língua de partida e língua de chegada, que permitem a tradução literal, não chega a ser difícil, mas demanda um pouco mais de atenção.

Seguem alguns exemplos de tradução literal no texto de chegada, *Earthbound Fiends*, começando pela apresentação do segmento 064:

| | | |
|-----|-------------|----------------|
| 064 | Ainda nada. | Still nothing. |
|-----|-------------|----------------|

Como se vê, é um segmento simples, de apenas duas palavras, vertidas na íntegra de um idioma para outro como “sinônimos interlinguísticos”, de acordo com a definição de Aubert (1998) no início deste subcapítulo. Adiantamos que trechos mais longos, de duas ou mais linhas, com tradução literal do português para o inglês são raríssimos e, em nosso escrutínio quando da elaboração deste trabalho, o mais longo encontrado foi o seguinte, referente ao segmento 103:

| | | |
|-----|--------------------------|---------------------------------------|
| 103 | Treva! Treva e só treva! | Darkness! Darkness and only darkness! |
|-----|--------------------------|---------------------------------------|

Aqui também fez-se uso da tradução palavra-por-palavra, uma vez que o resultado final mantém o mesmo grau de significação do texto de partida.

Por fim, temos um segmento consistente de apenas uma palavra, mas que também deve ser exemplificado como tendo sido parte da aplicação da estratégia tradutória da tradução literal. Eis o segmento 129:

| | | |
|-----|-------|----------|
| 129 | Nada! | Nothing. |
|-----|-------|----------|

Se há qualquer alteração em relação ao texto de partida, trata-se apenas da mudança do sinal de pontuação, de exclamação para ponto final. Entretanto, como a pontuação não tem valor lexical, discuti-la não cabe neste trabalho senão em uma pequena subseção subsequente onde serão comentados alguns pontos específicos.

Vale lembrar, ainda, que a estratégia da tradução literal suscita um problema que não trataremos aqui, mas deve ser mencionado ao menos para que seja possível, futuramente, buscar discuti-lo em algum outro trabalho. Vamos a ele: a tradução literal é literal para quem? Cada idioma tem suas peculiaridades morfossintáticas, então parece no mínimo curioso considerar a estratégia da tradução literal como estando ao mesmo nível de outras aqui discutidas, estas sim perfeitamente aplicáveis entre quaisquer pares linguísticos. Mencionamos essa estratégia unicamente por conta de sua extrema raridade ao longo do documento, coisa que muito chamou a atenção e deixou essa questão em aberto.

3.1.5 Transposição

A transposição é certamente muito mais comum do que a tradução literal durante o processo tradutório entre o par de línguas português-inglês, e certamente foi uma das estratégias mais utilizadas na tradução de *Demônios*.

Segundo Aubert (1998):

Esta modalidade ocorre sempre que [...] ocorrem rearranjos morfosintáticos. Assim, por exemplo, se duas ou mais palavras forem fundidas em uma única [...] ou, ao contrário, se uma palavra for desdobrada em várias unidades lexicais [...], ou se a ordem das palavras for alterada (inversões e deslocamentos [...]), ou se houver uma alteração de classe gramatical ou quaisquer combinações dos anteriores

Abaixo, temos três exemplos que ilustram o uso dessa estratégia na tradução referente a este trabalho. Vamos ao primeiro dos selecionados, encontrado no segmento 034:

| | | |
|-----|----------------------------|---------------------------------------|
| 034 | E lutei! e lutei! e lutei! | I fought, and I fought, and I fought! |
|-----|----------------------------|---------------------------------------|

Nesse curto segmento, percebe-se, para além da omissão do primeiro “E” que inicia o texto em português, o desdobramento do verbo conjugado “lutei” em duas unidades lexicais distintas: “I fought”. Embora o significado literal se mantenha, o funcionamento da língua inglesa impede que o verbo mantenha a acepção de “1ª pessoa do singular + lutar + pretérito perfeito” quando declinado. Assim, o uso do pronome pessoal “I” é necessário e obrigatório, levando ao uso muitas vezes até mesmo inconsciente da estratégia da transposição por parte de profissionais de tradução desse par específico de línguas.

Outro exemplo de uso da transposição ocorre bastante próximo ao anterior, no segmento 037 abaixo:

| | | |
|-----|-----------------|----------------------|
| 037 | Corri à janela. | I ran to the window. |
|-----|-----------------|----------------------|

Por mais “literal” que pareça essa tradução acima, ela não pode ser considerada uma “tradução literal” conforme os termos propostos por Aubert (1998), pois há alterações morfológicas que distinguem o texto de chegada do texto de partida, a começar pela já mencionada anteriormente divisão do verbo declinado “corri” em duas unidades, “I ran”;

contudo, o diferencial aqui é a crase que ocorre em português quando se junta a preposição “a” ao artigo definido “a”, e que é impossível de recuperar em inglês. Assim, “à” acaba se tornando “to the” no contexto do segmento 037 apresentado acima.

Assim sendo, esse é mais um uso da estratégia da transposição.

Vejamos, ainda, um último exemplo, relativo ao segmento 235:

| | | |
|-----|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 235 | Já não me lembrava por melhor esforço que empregasse, uma só palavra do meu idioma, como se eu nunca tivera falado. Agora, para entender-me com Laura, era preciso uivar; e ela me respondia do mesmo modo. | I could no longer remember, no matter how hard I tried, a single word of my language, as if I had never spoken. In order to communicate with Laura, I had to howl; and she answered in the same way. |
|-----|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

No segmento acima exposto, percebe-se claramente que, à parte a estratégia da omissão aplicada sobre “Agora” (terceira linha do texto de partida), há uso da transposição sobre todo o resto do parágrafo, pois há inversão na ordem dos trechos “Já” e “no longer”, este último deslocado para depois de “I” no texto traduzido. Este “I”, aliás, remete ao “me” do texto de partida, ou seja, ocorre transposição também aí por haver uma alteração na classe gramatical de pronome do caso reto na língua de partida para um de caso oblíquo na língua de chegada.

Vê-se com as evidências apresentadas acima, portanto, que a transposição, conforme declarado anteriormente, é de fato muito mais comum do que a tradução literal, estratégia impensável num discurso tão longo como o do segmento 235 — quando pensamos no par linguístico português-inglês, claro.

3.2 Sobre outros aspectos

3.2.1 Formatação

Nota-se, como no segmento 011...

| | | |
|-----|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 011 | - É que naturalmente ainda não amanheceu. Também não deve tardar muito... calculei, saltando da cama e enfiando o roupão de banho, disposto a esperar sua alteza o sol, assentado à varanda a fumar um cigarro. | "Naturally, it hasn't yet dawned. It might not take long, anyway...", I reasoned. Then I jumped out of bed, put on my dressing gown and sat by the balcony with a cigar, prepared to wait for His Highness, the sun. |
|-----|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

...ou no 014...

| | | |
|-----|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 014 | Sim! não havia dúvida que era bem singular não ter amanhecido!... pensei, indo abrir uma das janelas da varanda. | Yes, there was no doubt: <i>it's so peculiar that it has not yet dawned!</i> I thought, opening one of the balcony windows. |
|-----|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

...houve alterações na formatação e na pontuação do texto de chegada em relação ao texto de partida.

Isso não é obra do acaso ou do bel-prazer do tradutor.

Primeiramente, quanto à formatação de trechos de diálogo, optou-se por seguir o padrão mais estabelecido na tradição anglófona, de acordo com o website [masterclass.com](https://www.masterclass.com/articles/how-to-format-dialogue-in-your-novel-or-short-story#how-to-format-dialogue-in-a-story) (em <https://www.masterclass.com/articles/how-to-format-dialogue-in-your-novel-or-short-story#how-to-format-dialogue-in-a-story>): aspas, em detrimento do tradicional travessão que se usa em língua portuguesa. Claro que, se se almejasse qualquer experimentalismo literário, o que não é o presente caso, seria plenamente possível manter os travessões ou mesmo inventar outro padrão para demarcar diálogos. Ainda que haja grande esforço criativo na tradução, contudo, não acreditamos que, com o objetivo estabelecido para o texto de chegada, *Earthbound Fiends*, isso fosse desejável.

Se as aspas servem para os trechos em que há fala, deve haver, portanto, um padrão minimamente aceito para trechos de pensamento. Encontramos seis no site [masterclass.com](https://www.masterclass.com/articles/how-to-write-characters-thoughts#6-ways-to-write-a-characters-thoughts-in-your-story): <https://www.masterclass.com/articles/how-to-write-characters-thoughts#6-ways-to-write-a-characters-thoughts-in-your-story>. O itálico foi a opção selecionada por ser evidente à primeira vista e não abrir espaço para confusão na cabeça do leitor: sem itálico, pode-se confundir o texto com trecho de narrativa; já as aspas podem confundir-se com trechos de diálogo. Tudo o que tiver a possibilidade de fazer o leitor largar a leitura, no âmbito deste trabalho, e segundo o objetivo estipulado pelo presente autor e tradutor, de acordo com o preceito do efeito literário de que trata Poe (1846), é indesejado.

Uma última, porém pertinente, observação quanto à formatação dos travessões:

| | | |
|-----|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 225 | Precipitei-me também, para alcançá-la. Vendo-se perseguida, atirou-se ao chão, a galopar, quadrupedando que nem um animal. Eu fiz o mesmo, e cousa singular! notei que me sentia muito mais à vontade nessa posição de quadrúpede do que na minha natural posição de homem. | I hurried to catch up with her. Seeing herself chased, she threw her four limbs onto the ground, galloping away like an animal. Instantly, I did the same—and what a singular thing!—, feeling much more comfortable in that position than in my natural human posture. |
|-----|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

O segmento 225 acima apresenta-os, mas observe-se que eles vêm atrelados às palavras que os precedem e às que os sucedem, o que não ocorre na tradição em língua portuguesa. Novamente, retiramos do website [masterclass.com](https://www.masterclass.com/articles/en-dash-vs-em-dash-explained#3-common-mistakes-to-avoid-when-using-dashes) as regras de uso do travessão, apresentadas de forma bastante simples tanto por intermédio do link <https://www.masterclass.com/articles/en-dash-vs-em-dash-explained#3-common-mistakes-to-avoid-when-using-dashes> quanto disponíveis, claro, nas referências listadas ao fim deste trabalho.

3.2.2. Pontuação

Lukeman (2006) diz

Há um ritmo subjacente a todo o texto. As frases quebram-se e retrocedem no texto como as ondas do mar, e trabalham sobre o leitor no plano do inconsciente. Pontuação é a música da linguagem. Como um maestro pode influenciar a experiência de uma canção ao manipular seu ritmo, a pontuação pode influenciar a experiência de leitura, trazendo à tona o melhor (ou o pior) de um texto. Ao controlar a velocidade do texto, a pontuação dita como ele deve ser lido.⁸

Neste trabalho, não poderíamos concordar mais.

A pontuação é uma ferramenta cujo uso pode ser útil não apenas a escritores, mas também a profissionais de tradução, servindo ao propósito tradutório tanto quanto as estratégias sobre as quais se discorreu acima.

Um exemplo do uso da pontuação em prol do ato tradutório pode ser observado no segmento 003:

| | | |
|-----|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 003 | Um pobre quarto, mas uma vista esplêndida! Da varanda, em que eu tinha as minhas queridas violetas, as minhas begônias e os meus tinhorões, únicos companheiros animados daquele meu isolamento e daquela minha triste vida de escritor, descortinava-se amplamente, nas encantadoras nuances da perspectiva, uma grande parte da cidade, que se estendia por ali a fora, com a sua | A poor room, however with a splendid view: from the balcony—where stood my dear violets, begonias and angel wings, sole companions in the isolation and sadness of a writer’s life—, much of the city was widely unveiled by the charming nuances of perspective, and it stretched away, with its picturesque accumulation of trees and roofs, palm trees and chimneys, church towers and |
|-----|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

⁸ No original: “There is an underlying rhythm to all text. Sentences crash and fall like the waves of the sea, and work unconsciously on the reader. Punctuation is the music of language. As a conductor can influence the experience of a song by manipulating its rhythm, so can punctuation influence the reading experience, bring out the best (or worst) in a text. By controlling the speed of a text, punctuation dictates how it should be read.”

| | | |
|--|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | <p>pitoresca acumulação de árvores e telhados, palmeiras e chaminés, torres de igreja e perfis de montanhas tortuosas, donde o sol através da atmosfera, tirava, nos seus sonhos dourados, os mais belos efeitos de luz. Os morros, mais perto, mais longe, erguiam-se alegres e verdejantes, ponteados de casinhas brancas, e lá se iam desdobrando, a fazer-se cada vez mais azuis e vaporosos, até que se perdiam de todo, muito além, nos segredos do horizonte, confundidos com as nuvens, numa só coloração de tintas ideais e castas.</p> | <p>tortuous mountain profiles, from which the sun, through the atmosphere, took, in his golden dreams, the most beautiful effects of light. The hills, closer and further, rose light and green, dotted with little white houses, and then they proceeded on unfolding, becoming gradually steamy and blue, until they were completely lost, far beyond, in the secrets of the horizon, to be confused with clouds in a single palette of chaste and ideal paints.</p> |
|--|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Percebe-se de imediato a troca do ponto de exclamação pelo sinal de dois-pontos já na primeira linha, ou seja: há aí um ato narrativo de apontar para o que vem adiante, como que convidando o leitor ou a leitora a prosseguir a leitura. Não foi uma alteração pensada levianamente, mas considerando a reação do público ao texto.

Logo adiante, o trecho “where stood my dear violets, begonias and angel wings, sole companions in the isolation and sadness of a writer’s life” foi inserido entre travessões, dando a ênfase de aposto a essas palavras e mantendo o fluxo narrativo para a “vista esplêndida” da cidade abaixo. Foi exatamente por conta dessa vista que a decisão de inserir esse trecho como aposto se deu: assim, não há uma coleção de itens e a própria organização visual do texto sobre a página fica mais visível, especialmente em meio a um parágrafo tão longo — o que vai de desencontro ao fluxo de atenção do leitor contemporâneo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por todo o acima exposto, nossas considerações finais recaem sobre a experiência tradutória.

Primeiramente, gostaríamos de ressaltar que não há forma certa ou errada de se pensar — e, principalmente, de se realizar — uma tradução. É fato que determinados gêneros de texto têm teor mais prático, como manuais de instruções, por exemplo, e a funcionalidade segundo proposta por Nord (1997) se sobrepõe à lealdade, uma vez que, se o público não compreender um segmento, não poderá concluir seu propósito prático em relação àquele texto. Já na tradução literária, há de se levar em consideração que o texto afeta as emoções do leitor em maior ou menor grau, e, é claro, o profissional de tradução não pode desconsiderar esse aspecto.

É sempre desafiador trabalhar com um texto clássico — seja por conta da linguagem utilizada, por conta da estima que o público e a academia têm pelo autor ou pela autora, ou mesmo por conta de questões técnicas atreladas ao próprio ato tradutório em si: seria melhor esta ou aquela palavra? Será que o público da língua de chegada aceitará bem a manutenção de uma palavra mais próxima do original? Há exotismo em excesso neste trecho? Estou sendo invisível como tradutor ou me fazendo visível com esta escolha?

Questões como essas acima perpassam a mente do profissional de tradução do princípio ao fim do texto. Por isso, a importância de se trabalhar um texto literário segundo um objetivo específico, pré-estabelecido, seja pela casa editorial que o publicará, seja pelo próprio profissional de tradução, no caso de verter um texto que figura no domínio público, como *Demônios*, de Aluísio Azevedo, de forma a utilizá-lo conforme quiser posteriormente, tanto publicando-o online quanto enviando-o a alguma editora para apreciação do time editorial. Esse objetivo específico é alcançado por meio do estabelecimento de um caminho tradutório a ser percorrido.

Neste trabalho, por exemplo, seguimos as concepções de Nord (1997) sobre *funcionalidade e lealdade*, não necessariamente pensando-as e dissecando-as, mas aplicando-as ao ato tradutório em si, com auxílio mais do que bem-vindo das modalidades de tradução propostas por Aubert (1998) a partir de modelos anteriores, como o de Darbelnet e Vinay (1995). Essas modalidades, ou estratégias — termo que considerou-se mais adequado neste trabalho —, por mais úteis que sejam quando precisamos meramente descrever uma tradução já dada, são ainda mais úteis quando consideradas durante o ato tradutório, uma vez que, aplicando-as com *intencionalidade* — termo proposto por Assis Brasil (2019) para a produção

artística, mas cabível também à tradução literária —, pode-se extrair não apenas a conversão de um texto de um idioma A para um idioma B, mas um verdadeiro trabalho de recriação artística noutra língua, o que exige do ou da profissional de tradução tanto quanto exigiu-se inicialmente do autor ou da autora de um dado texto, não importando se houve ou não uso de ferramentas facilitadoras, como o MateCat utilizado no caso aqui apresentado, visto que elas não passam de um facilitador que, em vez de ser final, acaba sendo uma etapa extra na busca por uma tradução intencional e funcional.

Em suma, uma tradução adequada.

REFERÊNCIAS

ANDRUART, Jaime de. **Monte do Saber**. 2019. Disponível em: < <https://www.amazon.com.br/dp/B07P88P1NW>>. Acesso em: 07 de abr. de 2022.

AUBERT, Francis Henrik. **Modalidades de Tradução**: teoria e resultados. TradTerm n. 5, pp. 99-128. USP, 1998.

ASSIS, Machado de. **A reforma pelo jornal**. Wikisource. Disponível em: < https://pt.wikisource.org/wiki/A_reforma_pelo_jornal>. Acesso em: 07 de abr. de 2022.

ASSIS BRASIL, Luis Antonio de. **Escrever Ficção**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

AZEVEDO, Aluísio. **Demônios**. Domínio Público. Disponível em: < http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=7413>. Acesso em: 07 de abr. de 2022.

BASSNETT, Susan. **Translation Studies**. 3ª ed. Taylor & Francis e-Library, 2005.

BELLOC, Hilaire. **On Translation**. Oxford: The Clarendon Press, 1931.

BING. Bing Microsoft Translator: ferramenta de tradução automática. Página inicial. Disponível em: < <https://www.bing.com/translator/?mkt=pt-BR>>. Acesso em: 07 de abr. de 2022.

CONDÉ, Maryse. **Windward Heights**. Tradução de Richard Philcox. New York: Soho Press, 1999.

DAY, Aidan. **Romanticism**. Routledge, 2012.

DEEPL. DeepL Translator: ferramenta de tradução automática. Página inicial. Disponível em: < <https://www.deepl.com/pt-BR/translator>>. Acesso em: 07 de abr. de 2022.

EVEN-ZOHAR, Itamar. **Teoria dos Polissistemas**. Tradução de Yanna Carla Cunha, Luis Fernando Marozo e Carlos Rizzon. *Translatio* n. 5, 2013. UFRGS.

FRANÇA, Júlio; SENA, Marina. **Do Naturalismo ao Gótico**: as três versões de “Demônios”, de Aluísio Azevedo. *Soletras* n. 27. UERJ, 2014.

GOOGLE TRADUTOR. Google Tradutor: ferramenta de tradução automática. Página inicial. Disponível em: < <https://translate.google.com/?hl=pt&sl=pt&tl=en&op=translate>>. Acesso em: 07 de abr. de 2022.

GUIMARÃES, Ana Rosa Gonçalves de Paula; PRÓCHNO, Caio César Souza Camargo. **As principais características e atitudes do movimento romântico**. *Letras & Ideias* v. 1, n. 1. UFPB, 2016.

INDEX TRANSLATIONUM. A database of international movement of translations. Disponível em: <<https://www.unesco.org/xtrans/bsstatexp.aspx>>. Acesso em: 16 de maio de 2022.

LIDDELL, Henry George; SCOTT, Robert. **A Greek-English Lexikon**: website. Verbetes λεξικό^ς. Disponível em: <<https://www.perseus.tufts.edu/hopper/text?doc=Perseus%3Atext%3A1999.04.0057%3Aentry%3Dlecionos>>. Acesso em: 07 de abr. de 2022.

LUKEMAN, Noah. **A Dash of Style**: the art and mastery of punctuation. New York/London: W. W. Norton & Company, 2006.

MARTINS, Marcia do Amaral Peixoto. **As Contribuições de André Lefevere e Lawrence Venuti para a Teoria da Tradução**. *Cadernos de Letras (UFRJ)* n. 27 – dez. 2010.

MATECAT. MateCat: free and open source online CAT tool. Página inicial. Disponível em: <<https://www.matecat.com/>>. Acesso em: 07 de abr. de 2022.

MASTERCLASS. Masterclass: Learn from the most inspiring artists, leaders, and icons in the world, c2022. Página inicial. Disponível em: <<https://www.masterclass.com/>>. Acesso em: 07 de abr. de 2022.

MELO, Sheila de Souza Corrêa de. **Tradução automática e competência tradutória; repensando interseções**. Revista de Estudos Clássicos e Tradutórios v1. n1, pp. 60-72 - UFJF, 2013.

MOISÉS, Massaud. **A História da Literatura brasileira: das origens ao Romantismo**. São Paulo: Cutrix, 2012.

NORD, Christianne. **A functional typology of translations**. In: TROSBORG, Anna. Text Typology and Translation (pp. 43-66). Amsterdam/Philadelphia: Benjamins, 1997.

NORD, Christiane. **Loyalty and Fidelity in Specialized Translation**. Confluências Revista de Tradução Científica e Técnica, n. 4, pp. 29-41 – maio 2006,.

POE, Edgar Allan. **The Philosophy of Composition**. Wikisource, s.d. Disponível em: <https://en.wikisource.org/wiki/The_Philosophy_of_Composition>. Acesso em: 07 de abr. de 2022.

REBECHI, R. R. ; SILVA, M. M. . **Obituaries in translation: a corpus-based study**. Cadernos de Tradução (UFSC), v. 38, p. 319-351, 2018.

SIMS, Shannon. **In Brazil, a New Rendering of a Literary Giant Makes Waves**. The New York Times, 14. de jun. de 2019. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2019/06/14/books/brazil-machado-de-assis.html>>. Acesso em 07 de abr. de 2022.

THESAURUS.COM. Thesaurus.com: a free online synonym dictionary. Página inicial. Disponível em: <<https://www.thesaurus.com/>>. Acesso em: 07 de abr. de 2022.

VENUTI, Lawrence. **The Translator's Invisibility: a history of translation.** London/New York: Routledge, 1995.

VINAY, Jean-Paul; DARBELNET, Jean. **Comparative Stylistics of French and English: A methodology for translation.** Tradução de Juan Sager. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1995.

APÊNDICE A – Tradução integral do conto “Demônios”, de Aluísio Azevedo

| | | |
|-----|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 001 | DEMÔNIOS | EARTHBOUND FIENDS |
| 002 | <p>O meu quarto de rapaz solteiro era bem no alto; um mirante isolado, por cima do terceiro andar de uma grande e sombria casa de pensão da rua do Riachuelo com uma larga varanda de duas portas, aberta contra o nascente, e meia dúzia de janelas desafrontadas, que davam para os outros pontos, dominando os telhados da vizinhança.</p> | <p>My bachelor's room stood at the very top: a secluded belvedere above the third floor of a large, dim boarding house on Rua Riachuelo. It featured a wide two-door balcony which opened to the rising sun, as well as half a dozen windows facing other directions over the rooftops of the neighborhood.</p> |
| 003 | <p>Um pobre quarto, mas uma vista esplêndida! Da varanda, em que eu tinha as minhas queridas violetas, as minhas begônias e os meus tinhorões, únicos companheiros animados daquele meu isolamento e daquela minha triste vida de escritor, descortinava-se amplamente, nas encantadoras nuances da perspectiva, uma grande parte da cidade, que se estendia por ali a fora, com a sua pitoresca acumulação de árvores e telhados, palmeiras e chaminés, torres de igreja e perfis de montanhas tortuosas, donde o sol através da atmosfera, tirava, nos seus sonhos dourados, os mais belos efeitos de luz. Os morros, mais perto, mais longe, erguiam-se alegres e verdejantes, ponteados de casinhas brancas, e lá se iam desdobrando, a fazer-se cada vez mais azuis e vaporosos,</p> | <p>A poor room, however with a splendid view: from the balcony—where stood my dear violets, begonias and angel wings, sole companions in the isolation and sadness of a writer's life—, much of the city was widely unveiled by the charming nuances of perspective, and it stretched away, with its picturesque accumulation of trees and roofs, palm trees and chimneys, church towers and tortuous mountain profiles, from which the sun, through the atmosphere, took, in his golden dreams, the most beautiful effects of light. The hills, closer and further, rose light and green, dotted with little white houses, and then they proceeded on unfolding, becoming gradually steamy and blue, until they were completely lost, far beyond, in the secrets of the horizon, to be confused</p> |

| | | |
|-----|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | até que se perdiam de todo, muito além, nos segredos do horizonte, confundidos com as nuvens, numa só coloração de tintas ideais e castas. | with clouds in a single palette of chaste and ideal paints. |
| 004 | Meu prazer era trabalhar aí, de manhã bem cedo, depois do café, olhando tudo aquilo pelas janelas abertas defronte da minha velha e singela mesa de carvalho, bebendo pelos olhos a alma dessa natureza inocente e namorada, que me sorria, sem fatigar-me jamais o espírito, com a sua graça ingênua e com sua virgindade sensual. | I enjoyed working there after breakfast, early in the morning, with that view coming from the open windows across my old, modest oak table, my eyes absorbing the alluring innocent soul of nature, which smiled at me without ever wearying my spirit with its naive grace and sensual virginity. |
| 005 | E ninguém me viesse falar em quadros e estatuetas; não! queria as paredes nuas, totalmente nuas, e os móveis sem adornos, porque a arte me parecia mesquinha e banal em confronto com aquela fascinadora realidade, tão simples, tão despreziosa, mas tão rica e tão completa. | And let nobody mention paintings and statues, no! I wanted the walls bare, fully bare, and the furniture unadorned, because, to me, art seemed small and trivial in comparison with that fascinating reality, so simple and unpretentious, yet so abundant and complete. |
| 006 | O único desenho que eu conservava à vista, pendurado à cabeceira da cama, era um retrato de Laura, minha noiva prometida, e esse feito por mim mesmo, a pastel, representando-a com a roupa de andar em casa, o pescoço nu e o cabelo preso ao alto da cabeça por um laço de fita cor-de-rosa. | The only picture I kept at sight, hanging over the headboard, was a portrait of Laura, my fiancée, by my own making, in pastel, depicting her in homely garments, with a bare neck and hair held by a pink ribbon atop the head. |
| 007 | i | i |

| | | |
|-----|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 008 | Quase nunca trabalhava à noite; às vezes, porém, quando me sucedia acordar fora de horas, sem vontade de continuar a dormir, ia para a mesa e esperava lendo ou escrevendo que amanhecesse. | It wasn't common for me to work at night. Sometimes, however, when it happened that I woke up before the sun, unwilling to keep on sleeping, I would go, then, to the table and wait for the dawn, reading or writing. |
| 009 | Uma ocasião acordei assim, mas sem consciência de nada, como se viesse de um desses longos sonos de doente a decidir; desses profundos e silenciosos, em que não há sonhos, e dos quais, ou se desperta vitorioso para entrar em ampla convalescença, ou se sai apenas um instante para mergulhar logo nesse outro sono, ainda mais profundo, donde nunca mais se volta. | On one occasion, I woke thus, however unaware of anything, as if I had been returning from a long sleep such as that of a sick person who had ventured to the brink of death; that deep and silent sleep, in which there are no dreams, and from which one either wakes victorious to fully convalesce or leaves for an instant to sink immediately into that other kind of sleep, deeper, and from which no one ever returns. |
| 010 | Olhei em torno de mim, admirado do longo espaço que me separava da vida e, logo que me senti mais senhor das minhas faculdades, estranhei não perceber o dia através das cortinas do quarto, c não ouvir, como de costume, pipilarem as cambachirras defronte das janelas por cima dos telhados. | I looked around, astonished with the long space disconnecting me from life and, as soon as I regained power over my faculties, I found it strange not to perceive daylight through the curtains and not hearing, as usual, the wrens tweeting at the windows facing the rooftops. |
| 011 | - É que naturalmente ainda não amanheceu. Também não deve tardar muito... calculei, saltando da cama e enfiando o roupão de banho, disposto a esperar sua alteza o sol, assentado à varanda a fumar um cigarro. | "Naturally, it hasn't yet dawned. It might not take long, anyway...", I reasoned. Then I jumped out of bed, put on my dressing gown and sat by the balcony with a cigar, prepared to wait for His Highness, the sun. |

| | | |
|-----|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 012 | <p>Entretanto, cousa singular! parecia-me ter dormido em demasia; ter dormido muito mais da minha conta habitual. Sentia-me estranhamente farto de sono; tinha a impressão lassa de quem passou da sua hora de acordar e foi entrando, a dormir pelo dia e pela tarde, como só nos acontece depois de uma grande extenuação nervosa ou tendo anteriormente perdido muitas noites seguidas.</p> | <p>What a peculiar thing, though! I felt like I had overslept, much more than I usually do. I felt strangely overrested, with the lax impression that I might have lost my waking hour and slept through the day into the afternoon, as only happens to us after a great exhaustion of the nerves or after having lost many nights of sleep in a row.</p> |
| 013 | <p>Ora, comigo não havia razão para semelhante cousa, porque, justamente naqueles últimos tempos, desde que estava noivo, recolhia-me sempre cedo e cedo me deitava. Ainda na véspera, lembro-me bem, depois do jantar saíra apenas a dar um pequeno passeio, fizera à família de Laura a minha visita de todos os dias, e às dez horas já estava de volta, estendido na cama, com um livro aberto sobre o peito, a bocejar. Não passariam de onze e meia quando peguei no sono.</p> | <p>There was no reason for me to feel such a thing nevertheless, as for, in recent times, especially, since I became engaged, I always finished my day and went to bed early. In the eve, I well remember, I had gone on a stroll after dinner, paying my daily visit to Laura's family; by ten, I was already back, stretched on the bed, yawning with a book open over my chest. It would not have been half past eleven when I fell asleep.</p> |
| 014 | <p>Sim! não havia dúvida que era bem singular não ter amanhecido!... pensei, indo abrir uma das janelas da varanda.</p> | <p>Yes, there was no doubt: <i>it's so peculiar that it has not yet dawned!</i> I thought, opening one of the balcony windows.</p> |
| 015 | <p>Qual não foi, porém, a minha decepção quando, interrogando o nascente, dei com ele ainda completamente fechado e negro, e, abaixando o olhar, vi a cidade afogada em trevas e sucumbida no mais profundo silêncio!</p> | <p>How disappointing, however, was it when, enquiring after the dawn, I found the day still occluded and black. Lowering my gaze, I found the city drowned in darkness and lost in the deepest silence!</p> |

| | | |
|-----|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 016 | - Oh! Era singular, muito singular! | “Oh! Peculiar, how peculiar!” |
| 017 | No céu as estrelas pareciam amortecidas, de um bruxulear difuso e pálido; nas ruas os lampiões mal se acusavam por longas reticências de uma luz deslavada e triste. Nenhum operário passava para o trabalho; não se ouvia o cantarolar de um ébrio, o rodar de um carro, nem o ladrar de um cão. | The stars seemed deadened in the sky, flickering faintly and lividly; the street lamps could barely be seen in the streets: amidst the dark, they formed a long row of pale and sad dots. Not a single worker passed by; no drunk could be heard humming, no carriage wheels rolling, no dogs barking. |
| 018 | Singular! muito singular! | Peculiar! How peculiar! |
| 019 | Acendi a veia e corri ao meu relógio de algibeira. Marcava meia-noite. Levei-o ao ouvido, com avidez de quem consulta o coração de um moribundo; já não pulsava: tinha esgotado toda a corda. Fi-lo começar a trabalhar de novo, mas as suas pulsações eram tão fracas, que só com extrema dificuldade conseguia eu distingui-las. | I lit a candle and produced my watch: midnight. I listened to it closely, avid as someone checking on the heartbeat of a dying person; it no longer pulsed: it had completely wound down. I wound it up again, but its pulses were so weak that only with extreme difficulty could I distinguish them. |
| 020 | - É singular! muito singular! repetia, calculando que, se o relógio esgotara toda a corda, era porque eu então havia dormido muito mais ainda do que supunha! eu então atravessara um dia inteiro sem acordar e entrara do mesmo modo pela noite seguinte. | “Peculiar, how peculiar!” I kept repeating to myself, figuring that if the watch had wound down, then I had slept for much longer than I initially supposed, having gone through an entire day without waking up and stepping into the following night in the same manner. |
| 021 | Mas, afinal que horas seriam?... | Notwithstanding, what time might it be? |
| 022 | Tornei à varanda, para consultar de novo aquela estranha noite, em que as estrelas desmaiavam antes de chegar a aurora. E a | I returned to the balcony in order to, once again, take notice of that strange night, in which the stars faded even before dawn. |

| | | |
|-----|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | noite nada me respondeu, fechada no seu egoísmo surdo e tenebroso. | And the night answered nothing, dense in its deaf and dark selfishness. |
| 023 | Que horas seriam?... Se eu ouvisse algum relógio da vizinhança!... Ouvir?... Mas se em torno de mim tudo parecia entorpecido e morto?... | What time might it be? If only I heard a neighbouring clock! Heard? But how, if everything around me seemed numb and dead? |
| 024 | E veio-me a dúvida de que eu tivesse perdido a faculdade de ouvir durante aquele maldito sono de tantas horas; fulminado por esta idéia, precipitei-me sobre o tímpano da mesa e vibrei-o com toda a força. | Then came the doubt: had I lost the faculty of listening during my accursed and unnaturally long rest? With this idea, I rushed over to the tabletop and struck it with all my strength. |
| 025 | O som fez-se, porém, abafado e lento, como se lutasse com grande resistência para vencer o peso do ar. | The sound, however, came out muffled and dull, as if making great effort to overcome the weight of the air. |
| 026 | E só então notei que a luz da vela, à semelhança do som do tímpano, também não era intensa e clara como de ordinário e parecia oprimida por uma atmosfera de catacumba. | Only then did I notice that the candlelight, like the sound made by my assault on the table, did not shine clear and intense as usual and seemed oppressed by the atmosphere of a catacomb. |
| 027 | Que significaria isto?... que estranho cataclismo abalaria o mundo?... que teria acontecido de tão transcendente durante aquela minha ausência da vida, para que eu, à volta, viesse encontrar o som e a luz, as duas expressões mais impressionadoras do mundo físico, assim trôpegas e assim vacilantes, nem que toda a natureza envelhecesse maravilhosamente enquanto | What might that mean? What strange cataclysm might have shaken the world? What so transcendent might have happened during my absence from life that, upon my return, I would find sound and light, the two most impressive expressions of the physical world, faltering so? Had all nature grown wonderfully old while my eyes were |

| | | |
|-----|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | eu tinha os olhos fechados e o cérebro em repouso?!... | closed and my brain at rest? |
| 028 | - Ilusão minha, com certeza! que louca és tu, minha pobre fantasia! Daqui a nada estará amanhecendo, e todos estes teus caprichos, teus ou da noite, essa outra doida, desaparecerão aos primeiros raios do sol. O melhor é trabalharmos! Sinto-me até bem disposto para escrever! trabalhemos, que daqui a pouco tudo reviverá como nos outros dias! de novo os vales e as montanhas se farão esmeraldinas e alegres; e o céu transbordará da sua refulgente concha de turquesa a opulência das cores e das luzes; e de novo ondulará no espaço a música dos ventos; e as aves acordarão as rosas dos campos com os seus melodiosos duetos de amor! Trabalhemos! Trabalhemos! | <i>Surely an illusion of my mind! How foolish of you, my poor fantasy! Soon enough it will be dawn, and all your whims, yours or the insane night's, will fade before the first rays of the sun. I had better work! I even feel quite inclined to write! Yes, I shall work, for, in just a little, everything will come back to life as it should be! The valleys and the mountains again will be emerald and joyful; the sky shall overflow with the opulence of colors and lights from its effulgent shell of turquoise; once again will the song of the winds ripple in space; once again, with their sweet love duets, will the birds wake the roses in the fields! Work! Work!</i> |
| 029 | Acendi mais duas velas, porque só com a primeira quase que me era impossível enxergar; arranjei-me ao lavatório; fiz uma xícara de café bem forte, tomei-a, e fui para a mesa de trabalho. | I lit two more candles, since with the first one it was impossible for my eyes to discern anything in the dark; then I readied myself at the washbasin, prepared a strong cup of coffee, drank it, and went to the worktable. |
| 030 | ii | ii |
| 031 | Daí a um instante, vergado defronte do tinteiro, com o cigarro fumegando entre os dedos, não pensava absolutamente em mais nada, senão no que o bico da minha | In an instant, leaning in front of the inkwell with a cigarette releasing its fume between my fingers, I found myself thinking of nothing but what the tip of my |

| | | |
|-----|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | <p>pena ia desfiando caprichoso do meu cérebro para lançar, linha a linha, sobre o papel.</p> | <p>pen unraveled with so much care, line by line, from out of my brain and onto the page.</p> |
| 032 | <p>Estava de veia, com efeito! As primeiras folhas encheram-se logo. Minha mão, a princípio lenta, começou, pouco a pouco, a fazer-se nervosa, a não querer parar, e afinal abriu a correr, a correr, cada vez mais depressa; disparando por fim às cegas, como um cavalo que se esquentava e se inflama na vertigem do galope. Depois, tal febre de concepção se apoderou de mim, que perdi a consciência de tudo e deixei-me arrebatado por ela, arquejante e sem fôlego, num vôo febril, num arranco violento, que me levava de rastros pelo ideal aos tropeções com as minhas doidas fantasias de poeta.</p> | <p>Indeed, I went on fully inspired! The first sheets soon got filled. My hand, slow at first, little by little became nervous, not meaning to stop, running faster and faster, at last going off blindly as a horse blazes up in the vertigo of galloping. Soon after, such a fever of conception seized me that I lost consciousness of all and allowed myself to be swept away by it, panting breathless, in a feverish flight, in a violent burst, which dragged me through the ideal while I stumbled with my foolish poet's fantasies.</p> |
| 033 | <p>E páginas e páginas se sucederam. E as idéias, que nem um bando de demônios, vinham-me em borbotão, devorando-se umas às outras, num delírio de chegar primeiro; e as frases e as imagens acudiam-me como relâmpagos, fuzilando, já prontas e armadas da cabeça aos pés. E eu, sem tempo de molhar a pena, nem tempo de desviar os olhos do campo da peleja, ia arremessando para trás de mim, uma após outra, as tiras escritas, suando, arfando, sucumbindo nas garras daquele feroz inimigo que me aniquilava.</p> | <p>Pages and pages followed. The ideas, like a band of fiends, flooded and devoured each other, striving to first arrive at the page; words and images struck me like lightning, firing at me, armed from head to toe. With no time to wet my pen nor take my eyes away from the battlefield in front of me, I flicked the written sheets behind me, one after another, sweating and panting, and succumbing at the grasp of that powerful enemy annihilating me.</p> |

| | | |
|-----|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 034 | E lutei! e lutei! e lutei! | I fought, and I fought, and I fought! |
| 035 | De repente acordo desta vertigem, como se voltasse de um pesadelo estonteado, com o sobressalto de quem, por uma briga de momento, se esquece do grande perigo que o espera. Dei um salto da cadeira; varri inquieto o olhar em derredor. Ao lado da minha mesa havia um monte de folhas de papel cobertas de tinta; as velas bruxuleavam a extinguir-se e o meu cinzeiro estava pejado de pontas de cigarro. | Suddenly, I woke up from such wooziness, as if returning, dizzy, from a nightmare, startled as a person who, because of a momentary quarrel, forgets about a great danger awaiting further ahead. I jumped up from my chair and uneasily swept the place with my gaze. A pile of paper covered in ink lay by my table's side; the candles flickered, revealing my ashtray full of cigarette butts. |
| 036 | Oh! muitas horas deviam ter decorrido durante essa minha ausência, na qual o sono agora não fora cúmplice. Parecia-me impossível haver trabalhado tanto, sem dar o menor acordo do que se passava em torno de mim. | Oh! Many hours must have passed during my sleepless absence. It seemed impossible that I had worked so much without noticing even slightly what happened around me. |
| 037 | Corri à janela. | I ran to the window. |
| 038 | Meu Deus! o nascente continuava fechado e negro; a cidade deserta e muda. As estrelas tinham empalidecido ainda mais, e as luzes dos lampiões transpareciam apenas, através da espessura da noite, como sinistros olhos que me piscavam da treva. | My God! The dawn was still occluded and black; the city lifeless and mute. The stars had paled even more, and the street lamps, through the thickness of the night, were not more than ominous eyes blinking in the darkness. |
| 039 | Meu Deus! meu Deus, que teria acontecido?!... | Good God, what might have happened? |
| 040 | Acendi novas velas, e notei que as suas | I lit new candles and noticed that their |

| | | |
|-----|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | chamas eram mais lívidas que o fogo-fátuo das sepulturas. Conchei a mão contra o ouvido e fiquei longo tempo a esperar inutilmente que do profundo e gelado silêncio lá de fora me viesse um sinal de vida. | flames were more livid than the wisps floating over the graves. I cupped my hand around my ear and stood a long time pointlessly waiting for any sign of life from the deep and cold silence out there. |
| 041 | Nada! Nada! | Nothing! |
| 042 | Fui à varanda; apalpei as minhas queridas plantas; estavam fanadas, e as suas tristes folhas pendiam molemente para fora dos vasos, como embambecidos membros de um cadáver ainda quente. Debrucei-me sobre as minhas estremecidas violetas e procurei respirar-lhes a alma embalsamada. Já não tinham perfume! | I went to the balcony and touched my dear plants only to find them all withered. Their sad leaves flaccidly hung outward from their vases, as the lax limbs of a corpse still carrying heat. I bent over my shuddering violets and tried to inspire their embalmed souls. Their scent was gone! |
| 043 | Atônito e ansioso volvi os olhos para o espaço. As estrelas, já sem contornos, derramavam-se na tinta negra do céu, como indecisas nódoas luminosas que fugiam lentamente. | Speechless, I turned my eyes to the sky in uneasiness. The stars, almost invisible, poured themselves into the dark ink of space like hesitant stains of light slowly fleeing. |
| 044 | Meu Deus! meu Deus, que iria acontecer ainda? | God! What might yet happen? |
| 045 | Voltei ao quarto e consultei o relógio. Marcava dez horas. | I returned to the room and checked my watch: it was ten. |
| 046 | Oh! Pois já dez horas se tinham passado depois que eu abri os olhos?... Por que então não amanhecera em todo esse tempo!... Teria eu enlouquecido?... | Oh! So it had been ten hours since I opened my eyes? Why, then, had it not yet dawned? Had I gone mad? |

| | | |
|-----|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 047 | Já trêmulo, apanhei do chão as folhas de papel, uma por uma; eram muitas, muitas! E por melhor esforço que fizesse, não conseguia lembrar-me do que eu próprio nelas escrevera. | Trembling, I picked up one by one my sheets of paper; there were so many, many of them! It didn't matter how much effort I put into it, I couldn't even remember what I had written upon them. |
| 048 | Apalpei as fontes; latejavam. Passei as mãos pelos olhos, depois consultei o coração; batia forte. | My temples throbbed as I touched them. I rubbed my eyes and checked my heart: it was pounding. |
| 049 | E só então notei que estava com muita fome e estava com muita sede. | Only then did I notice that I was very hungry, and I was very thirsty. |
| 050 | Tomei a bilha d'água e esgotei-a de uma assentada. Assanhou-se-me a fome. | I emptied out the water bowl in one sitting. Hunger lay its harassment upon me. |
| 051 | Abri todas as janelas do quarto, em seguida a porta, e chamei pelo criado. Mas a minha voz, apesar do esforço que fiz para gritar, saía frouxa e abafada, quase indistinguível. | I opened the windows and the door, and called for the servant. Despite my effort on screaming, however, my voice came out bleak and muffled, almost undistinguishable. |
| 052 | Ninguém me respondeu, nem mesmo o eco. | Not even the echo answered. |
| 053 | Meu Deus! Meu Deus! | Good God in Heaven! |
| 054 | E um violento calefrio percorreu-me o corpo. Principiei a ter medo de tudo; principiei a não querer saber o que se tinha passado em torno de mim durante aquele maldito sono traiçoeiro; desejei não pensar, não sentir, não ter consciência de nada. O meu cérebro, todavia, continuava a trabalhar com a precisão do meu relógio, | A violent shiver, then, ran down my spine. Fearing everything, I wanted not to know what had happened around me during the course of my damned and deceitful rest. I wished not to think, not to feel, not to be conscious of anything. My brain, however, continued to work with a clock's precision, steadfastly ticking off the seconds, filling |

| | | |
|-----|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | que ia desfiando os segundos inalteravelmente, enchendo minutos e formando horas. | the minutes and forming hours. |
| 055 | E o céu era cada vez mais negro, e as estrelas cada vez mais apagadas, como derradeiros e tristes lampejos de uma pobre natureza que morre! | And the sky grew darker, and the stars grew dimmer, as the lattermost unhappy sparkles of a poor departing nature! |
| 056 | Meu Deus! meu Deus! o que seria? | My God! My God, what meant such a thing? |
| 057 | Enchi-me de coragem; tomei uma das velas e, com mil precauções para impedir que ela se apagasse, descí o primeiro lance de escadas. | I instilled myself with bravery, took one of the candles and, with a thousand precautions to prevent it from extinguishing, descended the first flight of stairs. |
| 058 | A casa tinha muitos cômodos e poucos desocupados. Eu conhecia quase todos os hóspedes. No segundo andar morava um médico; resolvi bater de preferência à porta dele. | The house had many rooms, and only a few of them unoccupied. I knew almost every lodger. There lived a doctor on the second floor; since it seemed preferable to me, I decided to knock on his door. |
| 059 | Fui e bati; mas ninguém me respondeu. | So I did, but no one answered. |
| 060 | Bati mais forte. Ainda nada. | I knocked louder. Still nothing. |
| 061 | Bati então desesperadamente, com as mãos e com os pés. A porta tremia, abalava, mas nem o eco respondia. | Then I struck desperately, with hands and feet. The door trembled, though not even the echo responded. |
| 062 | Meti ombros contra ela e arrombei-a. O mesmo silêncio. Espichei o pescoço, espiei lá para dentro. Nada consegui ver; a | I forced my shoulders against the door and cracked it open. The same silence reigned inside. Stretching my neck, I peeped |

| | | |
|-----|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | luz da minha vela iluminava menos que a brasa de um cigarro. | inside. There was nothing that I could see: the light from my candle glowed less than the cinder of a cigarette. |
| 063 | Esperei um instante. | I waited an instant. |
| 064 | Ainda nada. | Still nothing. |
| 065 | Entrei. | So I went in. |
| 066 | iii | iii |
| 067 | O médico estava estendido na sua cama, embrulhado no lençol. Tinha contraída a boca e os olhos meio abertos. | The doctor lay on the bed, sprawled and wrapped in the sheet, mouth tight and eyes half open. |
| 068 | Chamei-o; segurei-lhe o braço com violência e recuei aterrado, porque lhe senti o corpo rígido e frio. Aproximei, trêmulo, a minha vela contra o seu rosto imóvel; ele não abriu os olhos; não fez o menor gesto. E na palidez das faces notei-lhe as manchas esverdeadas de carne que vai entrar em decomposição. | I called him, grabbed his arm violently and recoiled in terror, for his body was stiff and cold. Trembling, I put the candle near his static face. He did not open his eyes or gesture in any way. I noticed, in the paleness of his cheeks, green smudges of flesh about to decompose. |
| 069 | E o meu terror cresceu. E apoderou-se de mim o medo do incompreensível; o medo do que se não explica; o medo do que se não acredita. E saí do quarto querendo pedir socorro, sem conseguir ter voz para gritar e apenas resbunando uns vagidos guturais de agonizante. | My terror grew stronger as dread took me over: dread of that which is inscrutable, of that which is unaccountable, and, ultimately, of that which is unbelievable. So I left the room, wishing for help. Unable to scream, I could only rumble a few throaty dying wails. |
| 070 | E corri aos outros quartos, e já sem bater fui arrombando as portas que encontrei | Then I broke into other rooms without knocking at their closed doors. My |

| | | |
|-----|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | <p>fechadas. A luz da minha vela, cada vez mais lívida, parecia, como eu, tiritar de medo.</p> | <p>candlelight, ever more livid, seemed to be shivering with fear just like myself.</p> |
| 071 | <p>Oh! que terrível momento! que terrível momento! Era como se em torno de mim o Nada insondável e tenebroso escancarasse, para devorar-me, a sua enorme boca viscosa e sôfrega. Por todas aquelas camas, que eu percorria como um louco, só tateava corpos enregelados e hirtos.</p> | <p>What a dreadful moment! Dreadful indeed! It was as if unfathomable and tenebrous Nothingness opened its viscous, greedy, and huge mouth around me. Over all the beds in all the rooms, which I invaded in the same manner as that of a madman, I grasped nothing but cold and stiff bodies.</p> |
| 072 | <p>Não encontrava ninguém com vida; ninguém! Era a morte geral! a morte completa! uma tragédia silenciosa e terrível, com um único espectador, que era eu. Em cada quarto havia um cadáver pelo menos! Vi mães apertando contra o seio sem vida os filhinhos mortos; vi casais abraçados, dormindo aquele derradeiro sono, enleados ainda pelo último delírio de seus amores; vi brancas figuras de mulher estateladas no chão descompostas na impudência da morte; estudantes cor de cera debruçados sobre a mesa de estudo, os braços dobrados sobre o compêndio aberto, defronte da lâmpada para sempre extinta. E tudo frio, e tudo imóvel, como se aquelas vidas fossem de improviso apagadas pelo mesmo sopro; ou como se a terra, sentindo de repente uma grande fome, enlouquecesse para devorar de uma</p> | <p>Not a single living soul; not one! Death spread over all! Death in its fullness, and the sole spectator of such a silent and fearful tragedy was me. Each room housed at least one corpse! Mothers held their dead children onto their lifeless breasts; couples embraced, in their final sleep, still entangled in a last furor of love; pale figures of women sprawled on the ground, disheveled by death's impudence; students taken by the complexion of wax bent, in front of lamps forever-extinguished, over the table, their arms still folded over open textbooks. All cold and still, as if all of those lives had been suddenly taken by the same blow, or as if the earth, unexpectedly hungry, had gone mad and devoured all of her children at once.</p> |

| | | |
|-----|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | só vez todos os seus filhos. | |
| 073 | Percorri os outros andares da casa: Sempre o mesmo abominável espetáculo! | On all of the other floors, the very same abominable spectacle! |
| 074 | Não havia mais ninguém! não havia mais ninguém! Tinham todos desertado em massa! | There was no one left: no one! Everybody had gone at once. |
| 075 | E por quê? E para onde tinham fugido aquelas almas, num só vôo, arribadas como um bando de aves forasteiras?... | And why was that so? Whereto had those souls, in a single flight, departed as a flock of exotic birds? |
| 076 | Estranha greve! Mas por que não me chamaram, a mim também, antes de partir?... Por que me abandonaram sozinho entre aquele pavoroso despojo nauseabundo?... | Weird absence! Why had they not called me, as well, ere leaving? Why had they left me forlorn amidst such a dreadful, nauseating, decay? |
| 077 | Que teria sido, meu Deus? que teria sido tudo aquilo?... Por que toda aquela gente fugia em segredo, silenciosamente, sem a extrema despedida dos moribundos sem os gritos de agonia?... E eu, execrável exceção! por que continuava a existir, acotovelando os mortos e fechado com eles dentro da mesma catacumba?... | My God, what might have happened? What might all of that be? Why were all of those people fleeing in secret and silence? Why hadn't they bid the ultimate farewell in cries of agony? And I no more than an execrable exception! Why should I go on living, as if elbowing against the dead and locked in the same catacomb with them? |
| 078 | Então, uma idéia fuzilou rápida no meu espírito, pondo-me no coração um sobressalto horrível. Lembrei-me de Laura. Naquele momento estaria ela, como os outros, também, inanimada e gélida; ou, triste retardatária! ficaria a minha espera, impaciente por desferir o | An idea, however, shot across my spirit, filling my heart with awful fright: Laura. Would she be, as the others, inanimate and cold or would she be sadly lingering as myself? Would she wait for me, despite her impatience to depart in that mysterious flight? In any case, it was toward this |

| | | |
|-----|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | misterioso vôo?... Em todo o caso era para lá, para junto dessa adorada e virginal criatura, que eu devia ir sem perda de tempo; junto dela, viva ou morta, é que eu devia esperar a minha vez de mergulhar também no tenebroso pélagos! | worshiped and virginal creature that I must go with no time to waste; whether she was alive or dead, it was with her that I should wait for my turn to dive into the tenebrous pelago! |
| 079 | Morta?! Mas por que morta?... se eu vivia era bem possível que ela também vivesse ainda!... | Laura, dead? Why would she be dead? If I was alive, it was quite possible that she was alive as well! |
| 080 | E que me importava o resto, que me importavam os outros todos, contanto que eu a tivesse viva e palpitante nos meus braços?!... | What did I care about the rest? What mattered anyone else, as long as I had her, alive and well, in my arms? |
| 081 | Meu Deus! e se nós ficássemos os dois sozinhos na terra, sem mais ninguém, ninguém?... Se nos víssemos a sós, ela e eu, estreitados um contra o outro, num eterno egoísmo paradisíaco, assistindo recomeçar a criação em torno do nosso isolamento?... assistindo, ao som dos nossos beijos de amor, formar-se de novo o mundo, brotar de novo a vida, acordando toda a natureza, estrela por estrela, asa por asa, pétala por pétala?... | God! What if only the two of us were left on earth, with no one else, no one? What if we found each other all by ourselves, clasped into each other in eternal and heavenly selfishness, witnessing a new creation take place around our isolation? What if we watched, between loving kisses, the world acquiring form, with life sprouting on it once more and nature waking star by star, wing by wing, petal by petal? |
| 082 | Sim! sim! Era preciso correr para junto dela! | Yes! I should run to her! |
| 083 | iv | iv |
| 084 | Mas a fome torturava-me cada vez mais fúria. Era impossível levar mais tempo | Nonetheless, furious hunger tortured me more and more. It would be impossible to |

| | | |
|-----|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | sem comer. Antes de socorrer o coração era preciso socorrer o estômago. | stay much longer without eating. Before aiding my heart, I should aid my stomach. |
| 085 | A fome! O amor! Mas, como todos os outros morriam em volta de mim e eu pensava em amor e eu tinha fome!... A fome, que é a voz mais poderosa do instinto da conservação pessoal, como o amor é a voz do instinto da conservação da espécie! A fome e o amor, que são a garantia da vida; os dois inalteráveis pólos do eixo em que há milhões de séculos gira misteriosamente o mundo orgânico! | Hunger! Love! How was it that everyone died around me, and my only thought was of love, and I was hungry! Hunger is the most powerful instinct of personal conservation just as love is the most powerful instinct of the conservation of the species. Hunger and love, both of which ensure life; the two inalterable poles of the axis around which the organic world has mysteriously revolved for the past million centuries! |
| 086 | E, no entanto, não podia deixar de comer antes de mais nada. Quantas horas teriam decorrido depois da minha última refeição?... Não sabia; não conseguia calcular sequer. O meu relógio, agora inútil, marcava estupidamente doze horas. Doze horas de quê?.... Doze horas!... Que significaria esta palavra?... | And yet, I could not afford to not eat in the first place. How much time might have passed since my last meal? There was no way for me to know it; I couldn't even guess. My watch, useless at the moment, stupidly marked twelve. Twelve AM? Twelve PM? What meant twelve? |
| 087 | Arremessei o relógio para longe de mim, despedaçando-o contra a parede. | I threw the watch away, smashing it into the wall. |
| 088 | Ó meu Deus! se continuasse para sempre aquela incompreensível noite, como poderia eu saber os dias que se passavam?... Como poderia marcar as semanas e os meses?... O tempo é o sol; se o sol nunca mais voltasse, o tempo deixaria de existir! | Oh, my goodness! If that inscrutable night went on forever, how could I count the passing days? How could I acknowledge weeks and months? The sun is time; if he never returned, time would cease to exist! |

| | | |
|-----|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 089 | E eu me senti perdido num grande Nada indefinido, vago, sem fundo e sem contornos. | I felt as if lost in a great Nothingness, vague, bottomless, borderless, indefinite. |
| 090 | Meu Deus! meu Deus! quando terminaria aquele suplício? | Dear God! When would such an ordeal end? |
| 091 | Desci ao andar térreo da casa, apressando-me agora para aproveitar a mesquinha luz da vela que, pouco a pouco, me abandonava também. | I descended to the ground floor, in a hurry to use the remaining bits of candlelight which faded little by little. |
| 092 | Oh! só a idéia de que era aquela a derradeira luz que me restava!... A idéia da escuridão completa que seria depois, fazia-me gelar o sangue. Trevas e mortos, que horror! | Oh! Only to think that that was my last light! Only to think about the complete darkness yet to come froze my blood. Dreadful indeed: darkness and the dead! |
| 093 | Penetrei na sala de jantar. À porta tropecei no cadáver de um cão; passei adiante. O criado jazia estendido junto à mesa, espumando pela boca e pelas ventas; não fiz caso. Do fundo dos quartos vinha já um bafo enjoativo de putrefação ainda recente. | I stepped into the dining room, tripping over a dog's corpse. Just ahead, by the table, lay the servant, his mouth and nostrils full of foam; I ignored him and proceeded. Deep from the other rooms came a sickening stench of recent putrefaction. |
| 094 | Arrombei o armário, apoderei-me da comida que lá havia e devorei-a como um animal, sem procurar talher. Depois bebi, sem copo, uma garrafa de vinho. E, logo que senti o estômago reconfortado, e, logo que o vinho me alegrou o corpo, foi-se-me enfraquecendo a idéia de morrer com os outros e foi-me nascendo a esperança de | I forced the kitchen cabinet's door and devoured the food inside like an animal, without even looking for cutlery. Then, without a glass, I drank a bottle of wine. As soon as I felt my stomach at ease and the wine lifted my body, the notion of dying with everyone else started to weaken while hope of finding people alive |

| | | |
|-----|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | encontrar vivos lá fora, na rua. Mal era que a luz da vela mingudara tanto que agora brilhava menos que um pirilampo. Tentei acender outras. Vão esforço! a luz ia deixar de existir. | outside, in the streets, was slowly born. The problem was the candlelight, so frail that it seemed to glow less than a firefly. I tried to light other candles. Vain effort! Light would soon cease to exist |
| 095 | E, antes que ela me fugisse para sempre, comecei a encher as algibeiras com o que sobrou da minha fome. | and, before it left me forever, I filled my pockets with what survived my hunger. |
| 096 | Era tempo! era tempo! porque a miserável chama, depois de espreguiçar-se um instante, foi-se contraindo, a tremer, a tremer, bruxuleando, até sumir-se de todo, como o extremo lampejo do olhar de um moribundo. | It was about time, about time indeed, for the miserable flame, after stretching for a moment, started to narrow, tremble and flicker, until it was finally gone, like the ultimately intense spark in the gaze of a dying person. |
| 097 | E fez-se então a mais completa, a mais cerrada escuridão que é possível conceber. Era a treva absoluta; treva de morte; treva de caos; treva que só compreende quem tiver os olhos arrancados e as órbitas entupidas de terra. | Then, the most complete and thick darkness conceivable sprout. It was absolute; it was death; it was chaos; apprehensible only by those who had their eyes plucked out and their eye sockets stuffed with earth. |
| 098 | Foi terrível o meu abalo, fiquei espavorido, como se ela me apanhasse de surpresa. Inchou-se-me por dentro o coração, sufocando-me a garganta; gelou-se-me a medula e secou-se-me a língua. Senti-me como entalado ainda vivo no fundo de um túmulo estreito; senti desabar sobre minha pobre alma, com todo o seu peso de maldição, aquela imensa noite negra e devoradora. | It shook me terribly, terrifying me as if by surprise. My heart swelled inside my chest, climbing inside my throat and choking me; my spine being frozen as my tongue dried. I felt as if buried alive at the bottom of a narrow tomb, my poor soul crushed by the cursed weight of that vast, dark and ravenous night. |

| | | |
|-----|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 099 | Imóvel, arquejei por algum tempo nesta agonia. Depois estendi os braços e, arrastando os pés, procurei tirar-me dali às apalpadelas. | Motionless, I gasped in agony for some time. Then I stretched my arms and, with my hands palpating ahead, forced my feet to move in order to leave. |
| 100 | Atravessei o longo corredor, esbarrando em tudo, como um cego sem guia, e conduzi-me lentamente até ao portão de entrada. | Bumping into everything like a blind person with no guide, I slowly crossed the long hallway toward the entrance. |
| 101 | Saí. | |
| 102 | Lá fora, na rua, o meu primeiro impulso foi olhar para o espaço; estava tão negro e tão mudo como a terra. A luz dos lampiões apagara-se de todo e no céu já não havia o mais tênue vestígio de uma estrela. | On the street outside, my first impulse was to look into space, but it was as black and mute as the earth itself. The light was gone from the street lamps and, up in the sky, there was not the faintest trace of a star. |
| 103 | Treva! Treva e só treva! | Darkness! Darkness and only darkness! |
| 104 | Mas eu conhecia muito bem o caminho da casa de minha noiva, e havia de lá chegar, custasse o que custasse! | Still I knew very well the way to my fiancée's house, and I would get there, no matter what it took! |
| 105 | Dispus-me a partir, tateando o chão com os pés sem despregar das paredes as minhas duas mãos abertas na altura do rosto. | I prepared to leave, scouting the ground with my feet without taking my two open hands, in front of my face, off the walls. |
| 106 | Passo a passo, venci até à primeira esquina. Esbarrei com um cadáver encostado às grades de um jardim; apalpei-o, era um polícia. Não me detive; segui adiante, dobrando para a rua transversal. | Step by step, I reached the first corner. I bumped into a corpse leaning against the garden's railings; after a while, I noticed that he had been a policeman. I went on, turning to the side street. |

| | | |
|-----|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 107 | Começava a sentir frio. Uma densa umidade saía da terra, tornando aquela maldita noite ainda mais dolorosa. Mas não desanimei, prossegui pacientemente, medindo o meu caminho, palmo a palmo, e procurando reconhecer pelo tato o lugar em que me achava. | I started feeling cold. A thick humidity arose from earth, making that cursed night even more painful. But I despaired not: patiently, I went on, measuring my path, inch by inch, trying to recognize merely by touch exactly where I was. |
| 108 | E seguia, seguia lentamente. | And I went on and on. |
| 109 | Já me não abalavam os cadáveres com que eu topava pelas calçadas. Todo o meu sentido se me concentrava nas mãos; a minha única preocupação era me não desorientar e perder na viagem. | The corpses I kept bumping into no longer frightened me. My hands concentrated all my senses as I was concerned only with not getting disoriented and eventually lost. |
| 110 | E lá ia, lá ia, arrastando-me de porta em porta, de casa em casa, de rua em rua, com a silenciosa resignação dos cegos desamparados. | Creeping from door to door, house to house, street to street, I went, carrying the silent resignation of the forsaken blind. |
| 111 | De vez em quando, era preciso deter-me um instante, para respirar mais à vontade. Doíam-me os braços de os ter continuamente erguidos. Secava-se-me a boca. Um enorme cansaço invadia-me o corpo inteiro. Há quanto tempo durava já esta tortura? não sei; apenas sentia claramente que pelas paredes, o bolor principiava a formar altas camadas de uma vegetação aquosa, e que meus pés se encharcavam cada vez mais no lodo que o solo ressumbrava. | From time to time, I had to stop for a moment in order to catch my breath. My arms ached from having been continuously kept up. Dryness filled my mouth. Great exhaustion took over my body. For how long had such torture lasted already? I did not know, but I clearly felt the walls covered by layers and layers of watery mold and moss, while my feet became more and more drenched in the sludge oozing from the soil. |

| | | |
|-----|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 112 | Veio-me então o receio de que eu, daí a pouco, não pudesse reconhecer o caminho e não lograsse por conseguinte chegar ao meu destino. Era preciso, pois, não perder um segundo; não dar tempo ao bolor e à lama de esconderem de todo o chão e as paredes. | I suddenly feared that soon I would be unable to recognize the way, situation which would therefore lead me astray from my destination. Thus, it was necessary to spend every second wisely so as not to give the mold and the sludge time to completely cover the ground and the walls. |
| 113 | E procurei, numa aflição, aligeirar o passo, a despeito da fadiga que me acabrunhava. Mas, ah! era impossível conseguir mais do que arrastar-me penosamente, como um verme ferido. | Afflicted, I tried to speed up my pace, despite my overwhelming fatigue. But lo, I could merely slither painfully, like a wounded worm. |
| 114 | E o meu desespero crescia com a minha impotência e com o meu sobressalto. | My despair grew with my impotence and my uneasiness. |
| 115 | Miséria! Agora já me custava até distinguir o que meus dedos tateavam, porque o frio os tornara dormentes e sem tato. Mas arrastava-me, arquejante, sequioso, coberto de suor, sem fôlego; mas arrastava-me. | Damn! I could barely distinguish what my fingers touched: the cold had turned them numb and without sensation. Still I crept, panting, athirst, covered in sweat, and breathless. |
| 116 | Arrastava-me. | <i>Still I crept.</i> |
| 117 | Afiml uma alegria agitou-me o coração: minhas mãos acabavam de reconhecer as grades do jardim de Laura. Reanimou-me a alma. Mais alguns passos somente, e estaria à sua porta! | At last, joy stirred my heart: my hands recognized Laura's garden's fence. My soul resurrected: a few more steps, and I would be at her door! |
| 118 | Fiz um extremo esforço e rastejei até lá. | I crawled into her place with great effort. |

| | | |
|-----|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 119 | Enfim! | At last! |
| 120 | E deixei-me cair prostrado, naquele mesmo patamar, que eu, dantes, tantas vezes atravessara ligeiro e alegre, com o peito a estalar-me de felicidade. | Then I fell, exhausted, under the entrance which I had so often crossed before with my chest bursting in elation and eagerness. |
| 121 | A casa estava aberta. Procurei o primeiro degrau da escada e aí caí de rojo, sem forças ainda para galgá-la. | The front door was open. I looked for the first step of the staircase. However, still too weak to climb it, I fell. |
| 122 | E resfoleguei, com a cabeça pendida, os braços abandonados ao descanso, as pernas entorpecidas pela umidade. E, todavia, ai de mim! as minhas esperanças feneciam ao frio sopro de morte que vinha lá de dentro. | With my head hanging, my arms abandoned to rest, and my legs numb from the dampness, I caught my breath, yet, poor me: my hopes dimmed as the cold breath of death came from within the house. |
| 123 | Nem um rumor! Nem o mais leve murmúrio! Nem o mais ligeiro sinal de vida! Terrível desilusão aquele silêncio pressagiava! | Not a whisper, not the pettiest murmur, not the feeblest sign of life. That silence foreshadowed frustration! |
| 124 | As lágrimas começaram a correr-me pelo rosto também silenciosas. | Equally silent tears started to run down my face. |
| 125 | Descansei longo tempo! depois ergui-me e pus-me a subir a escada, lentamente, lentamente. | My rest lasted a long time. Then I rose from the ground and started to slowly climb upstairs. |
| 126 | v | v |
| 127 | Ah! Quantas recordações aquela escada me trazia!... Era aí, nos seus últimos degraus, junto às grades de madeira polida | Oh! How many memories that staircase brought!... It was on its last steps, by the polished wooden railings, that every day, |

| | | |
|-----|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | que eu, todos os dias, ao despedir-me de Laura, trocava com esta o silencioso juramento do nosso olhar. Foi aí que eu pela primeira vez lhe beijei a sua formosa e pequenina mão de brasileira. | as I said goodbye to Laura, we exchanged the silent oath of our gaze. It was there that I kissed her charming little hand for the first time. |
| 128 | Estaquei, todo vergado lá para dentro, escutando. | I stopped and bent insideward, listening. |
| 129 | Nada! | Nothing. |
| 130 | Entrei na sala de visitas, vagorosamente, abrindo caminho com os braços abertos, como se nadasse na escuridão. Reconheci os primeiros objetos em que tropecei; reconheci o velho piano em que ela costumava tocar as suas peças favoritas; reconheci as estantes, peçadas de partituras, em que nossas mãos muitas vezes se encontraram, procurando a mesma música; e depois, avançando alguns passos de sonâmbulo, dei com a poltrona, a mesma poltrona em que ela, reclinada, de olhos baixos e chorosos ouviu corando o meu protesto de amor, quando, também pela primeira vez, me animei a confessar-lho. | In slow steps, I entered the living room, my arms outstretched pushing my way through the obscurity, as if I were swimming in darkness. The first objects I stumbled upon were readily recognizable: the old piano on which she used to play her favorite pieces; the shelves, filled with music scores, where our hands often met, in search of the same piece; a few steps on, like a sleepwalker, I came across the same armchair on which she had reclined, not long ago, with her downcast and weeping eyes as she, blushing, heard my burst of love, when, for the first time, I had the courage to confess what I felt toward her. |
| 131 | Oh! como tudo isso agora me acabrunhava de saudade!... Conhecemo-nos havia coisa de cinco anos; Laura então era ainda quase uma criança e eu ainda não era bem um homem. Vimo-nos um domingo, pela manhã, ao sairmos da missa. Eu ia ao lado | Oh! How it struck me to miss her so much!... We had known each other for about five years; Laura was still almost a child then, and I wasn't yet quite a man. We met one Sunday morning as we were leaving Mass. I was beside my mother, |

| | | |
|-----|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | de minha mãe, que nesse tempo ainda existia e... | who still existed at the time, and... |
| 132 | Mas, para que reviver semelhantes recordações?... Acaso tinha eu o direito de pensar em amor?... Pensar em amor, quando em torno de mim o mundo inteiro se transformava em lodo?... | Why should I relive such memories? Had I any right to think about love? To think about love when the whole world around me turned into mud? |
| 133 | Esbarrei contra uma mesinha redonda, tateei-a, achei sobre ela, entre outras cousas, uma bilha d'água; bebi sequiosamente. Em seguida procurei achar a porta, que comunicava com o interior da casa; mas vacilei. Tremiam-me as pernas e arquejava-me o peito. | I bumped into a small round table; on touching it, I found, among other things, a jug of water from which I greedily drank. Then I searched for the door leading to the innermost part of the house, but I hesitated. My legs trembled and my chest weighed heavily. |
| 134 | Oh! Já não podia haver o menor vislumbre de esperança! Aquele canto sagrado e tranqüilo, aquela habitação da honestidade e do pudor, também tinham sido varridos pelo implacável sopro! | Oh! There could be no longer any gleam of hope! That sacred, calm place; that den of honor and purity had also been swept away by the relentless breath upon the world! |
| 135 | Mas era preciso decidir-me a entrar. Quis chamar por alguém; não consegui articular mais do que o murmúrio de um segredo indistinguível. | However, I needed to decide whether to go inside. I wanted to call someone, though I was unable to articulate more than the whisper of an indistinguishable secret. |
| 136 | Fiz-me forte; avancei às apalpadelas. Encontrei uma porta; abri-a. Penetrei numa saleta; não encontrei ninguém. Caminhei para diante; entrei na primeira alcova, tateei o primeiro cadáver. | Gathering strength, I went forward, still stretching my arms ahead. until I reached a door. I opened it and entered: no one. I walked forward and, in the first alcove, the first corpse appeared, on the bed. |
| 137 | Pelas barbas reconheci logo o pai de | I recognized the beard: it certainly |

| | | |
|-----|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | Laura. Estava deitado no seu leito; tinha a boca úmida e viscosa. | pertained to her father. His mouth was wet and slimy. |
| 138 | Limpei as mãos à roupa e continuei a minha tenebrosa revista. | I wiped my hands on my clothes and continued my dark scrutiny. |
| 139 | No quarto imediato a mãe de minha noiva jazia ajoelhada defronte do seu oratório; ainda com as mãos postas, mas o rosto já pendido para a terra. Corri-lhe os dedos pela cabeça; ela desabou para o lado, dura como uma estátua. A queda não produziu ruído. | In the contiguous room, my bride's mother was kneeling in front of her oratory, her hand still folded, but already facing the earth. As I ran my fingers over her hair, she collapsed sideways, stiff as a statue, making no noise whatsoever. |
| 140 | Continuei a andar. | I went on. |
| 141 | O quarto que se seguia era o de Laura; sabia-o perfeitamente. O coração agitou-se-me sobressaltado; mas fui caminhando sempre com os braços estendidos e a respiração convulsa. | The next room was Laura's; that I knew perfectly. My heart started shaking and I breathed convulsively as I approached the door, with my arms outstretched ahead. |
| 142 | Nunca houvera ousado penetrar naquela casta alcova de donzela, e um respeito profundo immobilizou-me junto à porta, como se me pesasse profanar com a minha presença tão puro e religioso asilo do pudor. Era, porém, indispensável que eu me convencesse de que Laura também me havia abandonado como os outros; que me convencesse de que ela consentira que a sua alma, que era só minha, partisse com as outras almas desertoras; que eu dissesse me convencesse, para então cair ali | I had never dared to enter that chaste maiden's alcove: profound respect immobilized me at the door, as if with my mere presence, I might be profaning such a pure and pious shelter of virtue. It was, however, imperative for me to convince myself that Laura had also abandoned me; that her soul, which used to be mine alone, had agreed to depart with all the other deserting souls. Yes, I needed to be convinced of all that, so I could fall right there at her feet, thunderstruck, cursing |

| | | |
|-----|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | mesmo a seus pés, fulminado, amaldiçoando a Deus e à sua loucura! | God and his madness! |
| 143 | E havia de ser assim! Havia de ser assim, porque antes, mil vezes antes, morto com ela do que vivo sem a possuir! | And it would be so! It had to be so: I would rather die with her a thousand times than live without her! |
| 144 | Entrei no quarto. Apalpei as trevas. Não havia sequer o rumor da asa de uma mosca. Adiantei-me. | I entered the room, my hands touching only darkness, amidst a silence in which even a fly's wing might be perfectly heard. |
| 145 | Achei uma estreita cama, castamente velada por ligeiro cortinado de cambraia. Afastei-o e, continuando a tatear, encontrei um corpo, mimoso e franzino todo fechado num roupão de flanela. Reconheci aqueles formosos cabelos cetinosos: reconheci aquela carne delicada e virgem; aquela pequenina mão, e também reconheci a aliança, que eu mesmo lhe colocara num dos dedos. | I went forward, finding a narrow bed, chastely veiled by a light chambray curtain. I pushed it away and my hands met a small, candid body, enclosed in a flannel robe. That beautiful satin hair; that delicate virgin flesh; that tiny hand, and the ring, which I had placed myself around one of her fingers! |
| 146 | Mas oh! Laura, a minha estremeçada Laura, estava tão fria e tão inanimada como os outros! | But, lo! Laura, my pale Laura, was like a specter, as cold and inanimate as the others! |
| 147 | E um fluxo de soluços, abafados e sem eco, saiu-me do coração. | From out of my heart burst a muffled sobbing. |
| 148 | Ajoelhei-me junto à cama e, tal como fizera com as minhas violetas, debrucei-me sobre aquele pudibundo rosto já sem vida, para respirar-lhe o bálsamo da alma. Longo tempo meus lábios, que as lágrimas ensopavam, àqueles frios lábios se | I knelt by the bed and, as I had done with my violets before, I bent over that lifeless face to breathe her soul's balm. My lips, drenched in tears, delivered those cold lips a long kiss: the most sensible, tender, and deep kiss ever given in the face of the |

| | | |
|-----|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | colaram, no mais sentido, no mais terno e profundo beijo que se deu sobre a terra. | earth. |
| 149 | - Laura! balbuciei trememente. Ó minha Laura! Pois será possível que tu, pobre e querida flor, casta companheira das minhas esperanças! será possível que tu também me abandonasses... sem uma palavra ao menos... indiferente e alheia como os outros?... Para onde tão longe e tão precipitadamente te partiste, doce amiga, que do nosso mísero amor nem a mais ligeira lembrança me deixaste?... | “Laura!”, I stammered shakily. "My dear Laura! Have you, o chaste companion of my hopes, abandoned me, without a word at least, as indifferent and estranged as the others? Where did you go, so far and hastily, my sweet love, leaving me not even the slightest memory of our miserable love?" |
| 150 | E cingindo-a nos meus braços, tomei-a contra o peito, a soluçar de dor e de saudade. | Encircling my arms around her, I pressed her against my chest, sobbing with pain and longing. |
| 151 | - Não; não! disse-lhe sem voz. Não me separarei de ti, adorável despojo! Não te deixarei aqui sozinha, minha Laura! Viva, eras tu que me conduziás às mais altas regiões do ideal e do amor; viva, eras tu que davas asas ao meu espírito, energia ao meu coração e garras ao meu talento! Eras tu, luz de minha alma, que me fazias ambicionar futuro, glória, imortalidade! Morta, há de arrastar-me contigo ao insondável pélago do Nada! Sim! Desceremos ao abismo, os dois, abraçados, eternamente unidos, e lá ficaremos para sempre, como duas raízes mortas, entretecidas e petrificadas no fundo da terra! | "No!", I said, voicelessly. "I will not part from you, my treasured love! I will not leave you alone! Alive, you guided me into the highest regions of the ideal and of love; alive, you gave wings to my spirit, energy to my heart and audacity to my talent! You, light of my soul, made me long for future glory and immortality! Dead, you must drag me with you into the unending fissure of Nothingness! Yes! We will descend into the abyss, the two of us, embraced, eternally united, and there we will remain forever, like two woven, petrified, dead roots spanning the bottom of the earth!" |

| | | |
|-----|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 152 | E, em vão tentando falar assim, chamei-a de todo contra meu corpo, entre soluços, osculando-lhe os cabelos. | Speaking like that, in vain, I pulled her onto my body, weeping and kissing her hair. |
| 153 | Ó meu Deus! Estaria sonhando?... Dir-se-ia que a sua cabeça levemente se movera para melhor repousar sobre meu ombro!... Não seria ilusão do meu próprio amor despedaçado?... | Oh, my goodness. Could I be dreaming? It seemed that her head had moved slightly to better rest on my shoulder. Could it be merely an illusion from my broken love? |
| 154 | - Laura! tentei dizer, mas a voz não me passava da garganta. | “Laura!”, I tried to call her, but my voice would not free itself from my throat. |
| 155 | E colei de novo os meus lábios contra os lábios dela. | Again I put my lips onto hers. |
| 156 | - Laura! Laura! | “Laura!” |
| 157 | Oh! Agora sentira perfeitamente. Sim! sim! não me enganava! Ela vivia! Ela vivia ainda, meu Deus! | Indeed, I felt it perfectly: she lived still, by God’s grace! |
| 158 | vi | vi |
| 159 | E comecei a bater-lhe na palma das mãos, a soprar-lhe os olhos, a agitar-lhe o corpo entre meus braços, procurando chamá-la à vida. | I started slapping her palms, blowing on her eyes, and shaking her body in my arms in an attempt to call her back to life. |
| 160 | E não haver uma luz! E eu não poder articular palavra! E não dispor de recurso algum para lhe poupar ao menos o sobressalto que a esperava quando recuperasse os sentidos! Que ansiedade! Que terrível tormento! | All in the absence of light and sound through which to articulate a single word! All without any comfort to prevent her from the shock when she regained consciousness! Dreadful, terrible torment! |

| | | |
|-----|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 161 | E, com ela recolhida ao colo, assim prostrada e muda, continuei a murmurar-lhe ao ouvido as palavras mais doces que toda a minha ternura conseguia descobrir nos segredos do meu pobre amor. | With her, immobile and mute, in my arms, I kept whispering in her ear the sweetest words that my tenderness could uncover from the secrets of my miserable love. |
| 162 | Ela começou a reanimar-se; seu corpo foi a pouco e pouco recuperando o calor perdido. | She began to revive, her body gradually regaining its lost heat. |
| 163 | Seus lábios entreabriram-se já, respirando de leve. | Her lips opened ajar as she breathed softly. |
| 164 | - Laura! Laura! | “Laura!” |
| 165 | Afinal senti as suas pestanas roçarem-me na face. Ela abria os olhos. | At last, her eyelashes brushed my face: she opened her eyes. |
| 166 | - Laura! | “Laura!” |
| 167 | Não me respondeu de nenhum modo, nem tampouco se mostrou sobressaltada com a minha presença. Parecia sonâmbula, indiferente à escuridão. | She did not answer me in any way nor did she show any surprise at my presence. She seemed half asleep, indifferent to the darkness. |
| 168 | - Laura! minha Laura! | “Laura, my dear Laura!” |
| 169 | Aproximei os lábios de seus lábios ainda frios, e senti um murmúrio suave e medroso exprimir o meu nome. | Her lips were still cold when I brought mine unto them once more. Then I heard my name in a soft, fearful whisper. |
| 170 | Oh! ninguém, ninguém pode calcular a comoção que se apossou de mim! Todo aquele tenebroso inferno por um instante se alegrou e sorriu. | No one would understand my commotion! For an instant, that tenebrous hell smiled at me with joy. |

| | | |
|-----|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 171 | E, nesse transporte de todo o meu ser, não entrava, todavia, o menor contingente dos sentidos. Nesse momento todo eu pertencia a um delicioso estado místico, alheio completamente à vida animal. Era como se me transportasse para outro mundo, reduzido a uma essência ideal e indissolúvel, feita de amor e bem-aventurança. Compreendi então esse vôo etéreo de duas almas aladas na mesma fé, deslizando juntas pelo espaço em busca do paraíso. Senti a terra mesquinha para nós, tão grandes e tão alevantados no nosso sentimento. Compreendi a divinal e suprema volúpia do noivado de dois espíritos que se unem para sempre. | I was instantly transported to a delightful mystical state, completely alien to the smallest contingent of my animal senses as if transported to another world, reduced to an ideal and indissoluble essence made of love and bliss, Then I understood the ethereal flight of two winged souls sharing the same faith, gliding together through space in search of paradise. And we grew so noble, and flew so high in our feeling, that I felt earth itself was too vile for us. That was the engagement of two spirits uniting forever in divine and supreme lust. |
| 172 | - Minha Laura! Minha Laura! | “Laura, my Laura!” |
| 173 | Ela passou-me os braços em volta do pescoço e trêmula uniu sua boca à minha, para dizer que tinha sede. | She wrapped her arms around my neck and shakily pressed her mouth against mine, saying that she was thirsty. |
| 174 | Lembrei-me da bilha d'água. Ergui-me e fui, às apalpadelas buscá-la onde estava. | I remembered about the water jug. I rose up and went out, blindly, to get it. |
| 175 | Depois de beber, Laura perguntou-me se a luz e o som nunca mais voltariam. Respondi vagamente, sem compreender como podia ser que ela se não assustava naquelas trevas e não me repelia do seu leito de donzela. | After drinking, Laura asked me if light and sound would never come back. I replied vaguely, not understanding how it could be that she wasn't frightened by the darkness and didn't repel me from her maiden's bed. |
| 176 | Era bem estranho o nosso modo de | We talked in quite a strange manner: we |

| | | |
|-----|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | <p>conversar. Não falávamos, apenas movíamos com os lábios. Havia um mistério de sugestão no comércio das nossas idéias; tanto que, para nos entendermos melhor, precisávamos às vezes unir as cabeças, fronte com fronte.</p> | <p>didn't speak; instead, we only moved our lips. There was a mysterious suggestion in the sharing of our ideas: in order to better understand each other, sometimes we needed to touch our foreheads.</p> |
| 177 | <p>E semelhante processo de dialogar em silêncio fatigava-nos, a ambos, em extremo. Eu sentia distintamente, com a testa colada à testa de Laura, o esforço que ela fazia para compreender bem o meu pensamento.</p> | <p>Such a silent dialogue was an extremely tiresome process for us. Distinctly I felt, with my forehead pressed onto Laura's, her effort to well understand my thoughts.</p> |
| 178 | <p>E interrogamos um ao outro, ao mesmo tempo, o que seria então de nós, perdidos e abandonados no meio daquele tenebroso campo de mortos? Como poderíamos sobreviver a todos os nossos semelhantes?...</p> | <p>At the same time, we inquired of each other: what would become of us, lost and abandoned in that tenebrous field of death? How was it that we outlived all of our fellow human beings?</p> |
| 179 | <p>Emudecemos por longo espaço, de mãos dadas e com as frentes unidas.</p> | <p>We kept silent for a long time, holding hands and still joining our foreheads.</p> |
| 180 | <p>Resolvemos morrer juntos.</p> | <p>We decided to die together.</p> |
| 181 | <p>Sim! Era tudo que nos restava! Mas, de que modo realizar esse intento?... Que morte descobriríamos capaz de arrebatarnos aos dois de uma só vez?...</p> | <p>That was all that was left to us! But by what manner should we accomplish our intent? What quality of death would allow us both to expire at once?</p> |
| 182 | <p>Calamo-nos de novo, ajustando melhor as frentes cada qual mais absorto pela mesma preocupação.</p> | <p>Again we fell silent, adjusting the position of our foreheads, both of us absorbed in concern.</p> |

| | | |
|-----|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 183 | <p>Ela, por fim lembrou o mar. Sairíamos juntos à procura dele, e abraçados pereceríamos no fundo das águas. Ajoelhou-se e rezou, pedindo a Deus por toda aquela humanidade que partira antes de nós; depois ergueu-se, passou-me o braço na cintura, e começamos juntos a tatear a escuridão, dispostos a cumprir o nosso derradeiro voto.</p> | <p>Then, the sea came to her mind. We would go in search of it together so we could perish, embraced, at the depths of the waters. She knelt and prayed for everyone who had died before us; then she got up, put her arm around my waist, and together we began searching in the darkness, decided to fulfill our last vow.</p> |
| 184 | vii | vii |
| 185 | <p>Lá fora a umidade crescia, liquêfazendo a crosta da terra. O chão tinha já uma sorvedora acumulação de lodo, em que o pé se atolava. As ruas estreitavam-se entre duas florestas de bolor que nasciam de cada lado das paredes.</p> | <p>Moisture had grown on the outside, liquefying the crust of the earth. The ground had a humid accumulation of mud, on which our feet stuck. The streets narrowed between forests of mold growing from the walls on each side.</p> |
| 186 | <p>Laura e eu, presos um ao outro pela cintura, arriscamos os primeiros passos e pusemo-nos a andar com extrema dificuldade, procurando a direção do mar, tristes e mudos, como os dois enxotados do Paraíso.</p> | <p>Holding each other by the waist, Laura and I ventured upon our first steps, and began to walk with extreme difficulty as we looked for the direction of the sea, our hearts sad, our voices mute, like we had been expelled from Heaven.</p> |
| 187 | <p>Pouco a pouco foi-nos ganhando uma profunda indiferença por toda aquela lama, em cujo ventre, nós, pobres vermes penosamente nos movíamos. E deixamos que os nossos espíritos, desarmados da faculdade de falar, se procurassem e se entendessem por conta própria, num misterioso idílio em que as nossas almas</p> | <p>Little by little, we developed a profound indifference toward all the mud in whose womb we, poor worms, were painfully moving. Then we let our spirits, disarmed from speech, seek and understand each other on their own, in a mysterious idyll where our souls thinned and mingled.</p> |

| | | |
|-----|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | se estreitavam e se confundiam. | |
| 188 | Agora, já não nos era preciso unir as fronteiras ou os lábios para trocar idéias e pensamentos. Nossos cérebros travavam entre si contínuo e silencioso diálogo, que em parte nos adoçava as penas daquela triste viagem para a Morte; enquanto os nossos corpos esquecidos, iam maquinalmente prosseguindo, passo a passo, por entre o limo pegajoso e úmido. | No longer was it necessary for us to join our foreheads or lips in order to exchange ideas and thoughts: our brains engaged in continuous and silent dialogue, which in part sweetened the pains of our gloomy journey to Death's scythe, while our forgotten bodies mechanically proceeded, step by step, through the viscous, damp slime. |
| 189 | Lembrei-me das provisões que trazia na algibeira; ofereci-lhas; Laura recusou-as, afirmando que não tinha fome. | I remembered the provisions in my pocket and offered them to Laura; she said she suffered no hunger. |
| 190 | Deparei então que eu também não sentia agora a menor vontade de comer e, o que era mais singular, não sentia frio. | Then I found that I also did not feel the slightest urge to eat, and, unusual as it was, I felt no cold. |
| 191 | E continuamos a nossa peregrinação e o nosso diálogo. Ela, de vez em quando, repousava a cabeça no meu ombro, e parávamos para descansar. | We proceeded our pilgrimage and dialogue. From time to time, she rested her head on my shoulder, and we stopped to rest. |
| 192 | Mas o lodo crescia, e o bolor condensava-se de um lado e de outro lado, mal nos deixando uma estreita vereda por onde, no entanto, prosseguíamos sempre, arrastando-nos abraçados. | The slime grew nonetheless: the mold condensed to the left and to the right. We barely had a narrow path to follow as we continued, crawling without letting go of each other's arms. |
| 193 | Já não tateávamos o caminho, nem era preciso, porque não havia que recear o menor choque. Por entre a densa vegetação do mofo, nasciam agora da | We no longer needed to spread our arms in front of us to find the way, since there was no need to fear the slightest shock. Amidst the thick growth of mold, huge |

| | | |
|-----|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | <p>direita e da esquerda, almofadando a nossa passagem, enormes cogumelos e fungões, penugentos e veludados, contra os quais escorregávamos como por sobre arminhos podres.</p> | <p>mushrooms and fungi, frizzy and velutinous, cushioned our passage and we slipped over them as if over rotten ermines.</p> |
| 194 | <p>Àquela absoluta ausência do sol e do calor, formavam-se e cresciam esses monstros da treva, disformes seres úmidos e moles; tortulhos gigantescos cujas polpas esponjosas, como imensos tubérculos de tísico, nossos braços não podiam abarcar. Era horrível senti-los crescer assim fantasticamente, inchando ao lado e defronte uns dos outros como se toda a atividade molecular e toda a força agregativa e atômica que povoava a terra, os céus e as águas, viessem concentrar-se neles, para neles resumir a vida inteira. Era horrível, para nós, que nada mais ouvíamos, senti-los inspirar e respirar, como animais, sorvendo gulosamente o oxigênio daquela infindável noite.</p> | <p>In that absence of sun and heat, those dark monsters grew shapeless, moist and soft, forming gigantic mushroom-like forms, with spongy pulps—immense tubers of decay—, which our arms could not encompass. It was dreadful to feel them grow so abnormally, swelling beside and in front of each other as if all the molecular activity and all the aggregative atomic forces that populated earth, heavens and waters came to concentrate on them, to summarize in them the whole of life. It was dreadful for us, who could not hear anything else, to feel them inhale and breathe, like animals, greedily sipping the oxygen of the endless night.</p> |
| 195 | <p>Ai! desgraçados de nós, minha querida Laura! De tudo que vivia à luz do sol só eles persistiam; só eles e nós dois, tristes privilegiados naquela fria e tenebrosa desorganização do mundo!</p> | <p>Woe to us, my dear Laura! Of everything that once lived under the sunlight, only they persisted; they, and the two of us, sadly favored in the dark and cold dissolution of the world!</p> |
| 196 | <p>Meu Deus! Era como se nesse nojento viveiro, borbulhante do lodo e da treva, viera refugiar-se a grande alma do Mal, depois de repelida por todos os infernos.</p> | <p>God! It was as if, after being repelled by all hells, the great soul of Evil had taken refuge in that disgusting, bubbling vivarium of mud and darkness.</p> |

| | | |
|-----|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 197 | Respiramos um momento sem trocar uma idéia; depois, resignados, continuamos a caminhar para diante, presos à cintura um do outro, como dois míseros criminosos condenados a viver eternamente. | We took a moment without exchanging a single idea; then, resigned, we continued onward, still holding each other's waists, a pair of wretched criminals doomed to live forever. |
| 198 | viii | viii |
| 199 | Era-nos já de todo impossível reconhecer o lugar por onde andávamos, nem calcular o tempo que havia decorrido depois que estávamos juntos. Às vezes se nos afigurava que muitos e muitos anos nos separavam do último sol; outras vezes nos parecia a ambos que aquelas trevas tinham-se fechado em torno de nós apenas alguns momentos antes. | It had become impossible for us to recognize where we walked or to calculate the time elapsed since we set off from her house. Sometimes, it seemed that many years separated us from the last sunset; sometimes, it seemed that the darkness had befallen only moments before. |
| 200 | O que sentíamos bem claro era que os nossos pés cada vez mais se entranhavam no lodo, e que toda aquela umidade grossa, da lama e do ar espesso, já nos não repugnava como a princípio e dava-nos agora, ao contrário, certa satisfação volutuosa embeber-nos nela, como se por todos os nossos poros a sorvêssemos para nos alimentar. | What we felt very clearly was our feet entering deeper and deeper into the mud. The thick moisture, the mud, the heavy air: they no longer repelled us as before. Instead, we had a lustful satisfaction in soaking ourselves in it, as if all our pores sipped it in search of nourishment. |
| 201 | Os sapatos foram-se-nos a pouco e pouco desfazendo, até nos abandonarem descalços completamente; e as nossas vestimentas reduziram-se a farrapos imundos. Laura estremeceu de pudor com a idéia de que em breve estaria totalmente | Our shoes gradually vanished, leaving us completely barefoot; our garments were soon reduced to filthy rags. Laura shivered with shame at the thought that she would soon be completely undressed and in disarray; she untied her hair to cover |

| | | |
|-----|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | <p>despida e descomposta; soltou os cabelos para se abrigar com eles e pediu-me que apressássemos a viagem, a ver se alcançávamos o mar, antes que as roupas a deixassem de todo. Depois calou-se por muito tempo.</p> | <p>herself with it and told me to speed up the journey, so we could reach the sea before her clothes disappeared completely. Afterwards, she remained silent for a long time.</p> |
| 202 | <p>Comecei a notar que os pensamentos dela iam progressivamente rareando, tal qual sucedia aliás comigo mesmo.</p> | <p>I began to notice that her thoughts became progressively rarer; indeed, the same happened to me.</p> |
| 203 | <p>Minha memória embotava-se. Afinal, já não era só a palavra falada que nos fugia; era também a palavra concebida. As luzes da nossa inteligência desmaiavam lentamente, como no céu as trêmulas estrelas que pouco a pouco se apagaram para sempre. Já não víamos; já não falávamos; íamos também deixar de pensar.</p> | <p>My mind clouded: the spoken word was no longer the only communication dodging us; the conceived word also became difficult. The light of our intelligences slowly faded like the trembling stars that had left forever from the sky. We were no longer able to see or speak. Soon, we would no longer be able to think.</p> |
| 204 | <p>Meu Deus! era a treva que nos invadia! Era a treva, bem o sentíamos! que começava, gota a gota, a cair dentro de nós.</p> | <p>My God, it was darkness invading us: well we felt it, it was darkness that dripped slowly into our beings.</p> |
| 205 | <p>Só uma idéia, uma só, nos restava por fim: descobrir o mar, para pedir-lhe o termo daquela horrível agonia. Laura passou-me os braços em volta do pescoço, suplicando-me com o seu derradeiro pensamento que eu não a deixasse viver por muito tempo ainda.</p> | <p>We were left with one thought, and one only: we needed to find the sea and, in it, end our horrible agony. Laura circled her arms around my neck, begging me with her last thought not to let her live much longer.</p> |

| | | |
|-----|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 206 | E avançamos com maior coragem, na esperança de morrer. | We went onward with even greater courage, hoping that we could die. |
| 207 | ix | ix |
| 208 | Mas, à proporção que O nosso espírito por tal estranho modo se neutralizava, fortalecia-se-nos o corpo maravilhosamente, a refazer-se de seiva no meio nutritivo e fertilizante daquela decomposição geral. Sentíamos perfeitamente o misterioso trabalho de revisceração que se travava dentro de nós; sentíamos o sangue enriquecer de fluídos vitais e ativar-se nos nossos vasos, circulando vertiginosamente a martelar por todo o corpo. Nosso organismo transformava-se num laboratório, revolucionado por uma chusma de demônios. | However, as our spirit was neutralized in such a strange way, our bodies marvelously strengthened, feeding from the nourishing and fertilizing sap found in the environment created by the general decay. We perfectly felt the mysterious invigoration going on inside us; our blood enriched with vital fluids and pumped in our veins, dizzily hammering its way throughout our bodies. Our organisms were transformed into laboratories, revolutionized by a swarm of fiends. |
| 209 | E nossos músculos robusteceram-se por encanto, e os nossos membros avultaram num contínuo desenvolvimento. E sentimos crescer os ossos, e sentimos a medula pulular engrossando e aumentando dentro deles. E sentimos as nossas mãos e os nossos pés tornarem-se fortes, como os de um gigante; e as nossas pernas encorporem, mais consistentes e mais ágeis; e os nossos braços se estenderem maciços e poderosos. | Our muscles strengthened as if by an enchantment; our limbs elongated in continual growth. As our bones widened, we felt the marrow thickening and enlarging within them. Our feet and hands became strong as a giant's; our legs became bulkier, consistent and agile; our arms reached out, massive and mighty. |
| 210 | E todo o nosso sistema muscular se | Our entire muscular system suddenly |

| | | |
|-----|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | desenvolveu de súbito, em prejuízo do sistema nervoso que se amesquinhou progressivamente. Fizemo-nos hercúleos, de uma pujança de animais ferozes, sentindo-nos capazes cada qual de afrontar impávidos todos os elementos do globo e todas as lutas pela vida física. | developed whilst our nervous system progressively diminished. Like ferocious and powerful animals, we were Herculean, able to undauntedly face all the elements of the globe, all the struggles for physical life. |
| 211 | Depois de apalpar-me surpreso, tateei o pescoço, o tronco e os quadris de Laura. Parecia-me ter debaixo das minhas mãos de gigante a estátua colossal de uma deusa pagã. Seus peitos eram fecundos e opulentos; suas ilhargas cheias e grossas como as de um animal bravo. | After noticing my features in surprise, I felt Laura's neck, torso, and hips. Under my giant hands, I had the colossal statue of a pagan goddess. Her breasts, rich and opulent; her hips, full and thick as a wild animal's. |
| 212 | E assim refeitos pusemo-nos a andar familiarmente naquele lodo, como se fôramos criados nele. Também já não podíamos ficar um instante no mesmo lugar, inativos; uma irresistível necessidade de exercício arrastava-nos, a despeito da nossa vontade, agora fraca e mal segura. E, quanto mais se nos embrutecia o cérebro, tanto mais os nossos membros reclamavam atividade e ação; sentíamos gosto em correr, correr muito, cabriolando por ali a fora, e sentíamos ímpetos de lutar, de vencer, de dominar alguém com a nossa força. | So reborn, we began to walk in the mud as if we had been created in it. We could no longer stay inactive in the same place: an irresistible urge to exercise dragged us, despite our already feeble will. The more our brains deteriorated, the more our members demanded activity and action: we felt like running and prancing around, we needed to fight, to win, to dominate all with our strength. |
| 213 | Laura atirava-se contra mim, numa carícia selvagem e pletórica, apanhando-me a boca com os seus lábios fortes de mulher | Laura kept throwing herself at me in wild, plethoric caresses, seizing my mouth with her strong, irrational lips, biting my |

| | | |
|-----|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | irracional e estreitando-se comigo sensualmente, a morder-me os ombros e os braços. | shoulders and arms, voluptuously close to me. |
| 214 | E lá íamos inseparáveis naquela nossa nova maneira de existir, sem memória de outra vida, amando-nos com toda a força dos nossos impulsos; para sempre esquecidos um no outro, como os dois últimos parasitas do cadáver de um mundo. | Inseparable, we went on our new path of existence, leaving all memories from another life, loving each other with all our forces and impulses. We would be eternally forgotten into each other, like the last two parasites feeding on the corpse of the world. |
| 215 | Certa vez, de surpresa, nossos olhos tiveram a alegria de ver. | At a certain moment, we were struck by the joy of seeing something again. |
| 216 | Uma enorme e difusa claridade fosforescente estendia-se defronte de nós, a perder de vista. Era o mar. | In front of us, an endless, diffuse phosphorescent light covered the infinity ahead: the sea. |
| 217 | Estava morto e quieto. | Dead and quiet. |
| 218 | Um triste mar, sem ondas e sem soluços, chumbado à terra na sua profunda imobilidade de orgulhoso monstro abatido. | Sad, it had no waves, as if anchored to the earth in profound immobility, like a proud and defeated beast. |
| 219 | Fazia dó vê-lo assim, concentrado e mudo, saudoso das estrelas, viúvo do luar. Sua grande alma branca, de antigo lutador, parecia debruçar-se ainda sobre o resfriado cadáver daquelas águas silenciosas chorando as extintas noites, claras e felizes, em que elas, como um bando de náiades alegres, vinham aos saltos, tontas de alegria, quebrar na praia | It was a painful vision: the once proud ocean, mute and still, looking up for the departed stars, widowed by the moonlight. Its great old fighter's soul seemed to haunt the cold corpse of the silent waters who cried for the extinct clear nights in which they came bouncing like joyful nymphs echoing their silver laughter across the shores. |

| | | |
|-----|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | as suas risadas de prata. | |
| 220 | Pobre mar! Pobre atleta! Nada mais lhe restava agora sobre o plúmbeo dorso fosforescente do que tristes esqueletos dos últimos navios, ali fincados, espetrais e negros, como inúteis e partidas cruces de um velho cemitério abandonado. | Sorrowful sea! There was nothing left over its burdened phosphorescent back aside from the forlorn skeletons of the last ships, stuck there, spectral and black, like useless and broken crosses filling an ancient abandoned cemetery. |
| 221 | x | x |
| 222 | Aproximamo-nos daquele pobre oceano morto. Tentei invadi-lo, mas meus pés não acharam que distinguir entre sua fosforescente gelatina e a lama negra da terra, tudo era igualmente lodo. | We approached that sad thing the ocean had turned into. I tried to dive in it, but my feet did not distinguish between that luminous slime and the dark mud we already knew: everything felt equally viscous. |
| 223 | Laura conservava-se imóvel como que aterrada defronte do imenso cadáver luminoso. Agora, assim contra a embaciada lâmina das águas, nossos perfis se destacavam tão bem, como, ao longe, se destacavam as ruínas dos navios. Já nos não recordávamos da nossa intenção de afogar-nos juntos. Com um gesto chamei-a para meu lado. Laura, sem dar um passo, encarou-me com espanto, estranhando-me. Tornei a chamá-la; não veio. | Laura remained motionless, as if terrified before the immense and luminous carcass of the ocean. Against the cloudy bright waters, our profiles stood out just as well as the ships' wrecked in the distance. Our intention to drown together was lost in memory. I gestured for her to approach. Motionless, Laura stared at me in astonishment: she did not recognise me. Again, I called her; again, she did not come. |
| 224 | Fui ter então com ela; ao ver-me, porém, aproximar, deu medrosa um ligeiro salto para trás e pôs-se a correr pela extensão da praia, como se fugisse a um monstro | So I approached her: on seeing my movement, however, she took a fearful leap backwards and began to run along the strand, as if fleeing from an unknown |

| | | |
|-----|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | desconhecido. | monster. |
| 225 | Precipitei-me também, para alcançá-la. Vendo-se perseguida, atirou-se ao chão, a galopar, quadrupedando que nem um animal. Eu fiz o mesmo, e cousa singular! notei que me sentia muito mais à vontade nessa posição de quadrúpede do que na minha natural posição de homem. | I hurried to catch up with her. Seeing herself chased, she threw her four limbs onto the ground, galloping away like an animal. Instantly, I did the same—and what a singular thing!—, feeling much more comfortable in that position than in my natural human posture. |
| 226 | Assim galopamos longo tempo à beira-mar; mas, percebendo que a minha companheira me fugia assustada para o lado das trevas, tentei detê-la, soltei um grito, soprando com toda a força o ar dos meus pulmões de gigante. Nada mais consegui do que dar um ronco de besta; Laura, todavia respondeu com outro. Corri para ela e os nossos berros ferozes perderam-se longamente por aquele mundo vazio e morto. | So we galloped along the strand for a long time; but, realizing that my fearful companion fled toward the dark side, I tried to stop her, blowing the air from my new giant lungs with all my might and letting it off in what, I imagined, would be a thundering scream. However, I managed nothing more than to bark like a beast. Laura answered similarly. I ran to her as our wild howlings echoed throughout that dead, empty world. |
| 227 | Alcancei-a por fim; ela havia caído por terra, prostrada de fadiga. Deitei-me ao seu lado, rosnando ofegante de cansaço. Na escuridão reconheceu-me logo; tomou-me contra o seu corpo e afagou-me instintivamente. | I finally reached her: she had fallen to the ground, overcome by exhaustion. I lay down beside her, growling breathlessly out of weariness. In the darkness again, she recognized me at once, pulled me against her body and instinctively caressed me. |
| 228 | Quando resolvemos continuar a nossa peregrinação, foi de quatro pés que nos pusemos a andar ao lado um do outro, naturalmente sem dar por isso. | When we decided to continue our pilgrimage, side by side, we did so on four feet, naturally without noticing it. |

| | | |
|-----|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 229 | Então meu corpo principiou a revestir-se de um pêlo espesso. Apalpei as costas de Laura e observei que com ela acontecia a mesma coisa. | My body began to grow a thick fur. The same happened to Laura, I noticed as I touched her back. |
| 230 | Assim era melhor, porque ficaríamos perfeitamente abrigados do frio, que agora aumentava. | The change was for the better, since we would have a shelter against the increasing cold. |
| 231 | Depois, senti que os meus maxilares se dilatavam de modo estranho, e que as minhas presas cresciam, tornando-se mais fortes, mais adequadas ao ataque, e que, lentamente, se afastavam dos dentes queixais; e que meu crânio se achatava; e que a parte inferior do meu rosto se alongava para a frente, afinando como um focinho de cão; e que meu nariz deixava de ser aquilino e perdia a linha vertical, para acompanhar o alongamento da mandíbula; e que enfim as minhas ventas se patenteavam, arregaçadas para o ar, úmidas e frias. | Then I noticed that my jaws widened in a strange manner and my fangs grew stronger, slowly apart from the jaws. My skull flattened whilst my jaw stretched forward as a dog's; my nose lost its vertical line, following the elongation of the jaw's transformation. Finally, I noticed that my nostrils became more protuberant, sniffing high up into the air, wet and cold. |
| 232 | Laura, ao meu lado, sofria iguais transformações. | Beside me, Laura suffered similar changes. |
| 233 | E notamos que, à medida que se nos apagavam uns restos de inteligência e o nosso tato se perdia, apurava-se-nos o olfato de um modo admirável, tomando as proporções de um faro certo e sutil, que alcançava léguas. | As our remaining intelligence faded and our touch was lost, our sense of smell improved admirably, reaching the proportions of a sharp sense that extended for miles head. |

| | | |
|-----|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 234 | <p>E galopávamos contentes ao lado um do outro, grunhindo e sorvendo o ar, satisfeitos de existir assim. Agora, o fartum da terra encharcada e das matérias em decomposição, longe de enjoar-nos, chamava-nos a vontade de comer. E os meus bigodes, cujos fios se inteiriçavam como cerdas de porco, serviam-me para sondar o caminho, porque as minhas mãos haviam afinal perdido de todo a delicadeza do tato.</p> | <p>In joy we galloped alongside each other, grunting and sniffing, amusing ourselves with such existence. The stink of sodden earth and decaying matter, far from making us sick, instilled hunger in us. As my hands lost the delicate sense of touch, I probed the way with my whiskers, stiff as pig's bristles.</p> |
| 235 | <p>Já não me lembrava por melhor esforço que empregasse, uma só palavra do meu idioma, como se eu nunca tivera falado. Agora, para entender-me com Laura, era preciso uivar; e ela me respondia do mesmo modo.</p> | <p>I could no longer remember, no matter how hard I tried, a single word of my language, as if I had never spoken. In order to communicate with Laura, I had to howl; and she answered in the same way.</p> |
| 236 | <p>Não conseguia também lembrar-me nitidamente de como fora o mundo antes daquelas trevas e daquelas nossas metamorfoses, e até já me não recordava bem de como tinha sido a minha própria fisionomia primitiva, nem a de Laura. Entretanto, meu cérebro funcionava ainda, lá a seu modo, porque, afinal, tinha eu consciência de que existia e preocupava-me em conservar junto de mim a minha companheira, a quem agora só com os dentes aflagava.</p> | <p>I could not remember vividly what the world had been like either before the darkness or our transformation; it was difficult even to remember well what I, or Laura, used to look like. Nevertheless, my brain still worked in its own way: I was still aware of my own existence, and concerned with remaining alongside my companion, whom I caressed only with my teeth.</p> |
| 237 | <p>Quanto tempo se passou assim para nós, nesse estado de irracionais, é o que não</p> | <p>How much time we lived in such irrational state I cannot say; I only know that, never</p> |

| | | |
|-----|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | <p>posso dizer; apenas sei que, sem saudades de outra vida, trotando ao lado um do outro, percorríamos então o mundo perfeitamente familiarizados com a treva e com a lama, esfocinhando no chão, à procura de raízes, que devorávamos com prazer; e sei que, ao sentir-nos cansados, nos estendíamos por terra, juntos e tranqüilos, perfeitamente felizes, porque não pensávamos e porque não sofríamos.</p> | <p>missing our past lives, we trotted together, perfectly familiar with the darkness and the mud covering the world. From time to time, we dug, searching for roots, which we devoured with pleasure. When we were tired, we lay together on the ground, peacefully, rejoicing in the fact that we did not think and we did not suffer.</p> |
| 238 | xi | xi |
| 239 | <p>De uma feita, porém, ao levantar-me do chão, senti os pés trôpegos, pesados, e como que propensos a se entranharem por ele. Apalpei-os e encontrei as unhas moles e abafadas, a despregarem-se. Laura, junto de mim, observou em si a mesma cousa. Começamos logo a tirá-las com os dentes, sem experimentarmos a menor dor; depois passamos a fazer o mesmo com as das mãos; ás pontas dos nossos dedos logo que se acharam despojadas das unhas, transformaram-se numa espécie de ventosa do polvo, numas bocas de sanguessuga, que se dilatavam e contraíam incessantemente, sorvendo gulosas o ar e a umidade. Começaram-nos os pés a radiar em longos e ávidos tentáculos de pólipos; e os seus filamentos e as suas radículas eminhocaram pelo lodo fresco do chão, procurando sôfregos internar-se bem na</p> | <p>At a certain moment, however, when I got up, my feet stumbled, feeling heavy, as if prone to sink into the mud. I noticed my nails detaching, weak and soft. Laura went through the same process. We immediately started to remove them with our teeth, without experiencing the slightest pain; then we started to do the same with the ones located at the end of the superior limbs. Our fingertips, stripped of their nails, turned into suction cups, similar to leeches' mouths, incessantly dilating and contracting, sucking air and moisture with voracious greed. Our feet began to elongate in polyp tentacles: all the filaments and rootlets wormed through the vigorous mud in the ground, eagerly seeking to penetrate deep into the earth, sucking all the nourishing humus from the underground. The fingers, in turn,</p> |

| | | |
|-----|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | <p>terra, para ir lá dentro beber-lhes o húmus azotado e nutriente; enquanto os dedos das mãos esgalhavam, um a um, ganhando pelo espaço e chupando o ar voluptuosamente pelos seus respiradouros, fossando e fungando, inquietos e morosos, como trombas de elefante.</p> | <p>branched one by one, dominating the space and voluptuously snagging and sniffing the air through their vents, restless and morose like elephant trunks.</p> |
| 240 | <p>Desesperado, ergui-me em toda a minha colossal estatura de gigante e sacudi os braços, tentando dar um arranco, para soltar-me do solo. Foi inútil. Nem só não consegui despregar meus pés enraizados no chão, como fiquei de mãos atira das para o alto, numa postura mística como arrebatado num êxtase religioso, imóvel. Laura, igualmente presa à terra, ergueu-se rente comigo, peito a peito, entrelaçando nos meus seus braços esgalhados e procurando unir sua boca à minha boca.</p> | <p>Desperate, I rose to my colossal figure and started to shake, trying to free myself from the ground. It was useless. Not only did I not manage to lift my feet rooted underground, but my hands stalled in the air in a mystical posture, as if I had been petrified in religious ecstasy. Laura, earthbound as well, rose up and embraced me with her equally branched arms, trying to unite her mouth to mine.</p> |
| 241 | <p>E assim nos quedamos para sempre, aí plantados e seguros, sem nunca mais nos soltarmos um do outro, nem mais podermos mover com os nossos duros membros contraídos. E, pouco a pouco, nossos cabelos e nossos pêlos se nos foram desprendendo e caindo lentamente pelo corpo abaixo. E cada poro que eles deixavam era um novo respiradouro que se abria para beber a noite tenebrosa. Então sentimos que o nosso sangue ia-se a mais</p> | <p>We stood there for what seemed to be forever, anchored to the earth's core, never letting go of each other again, unable to move with our transformed limbs, stiff and contracted. Little by little, our hair started to fall. Every pore they left turned into a new vent which opened only to absorb the dark night. Then our blood started to cool and thin into a brumal lymphatic sap. Our marrow began to harden and become coated with wooden layers, which</p> |

| | | |
|-----|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | <p>e mais se arrefecendo e desfibrinando, até ficar de todo transformado numa seiva linfática e fria. Nossa medula começou a endurecer e revestir-se de camadas lenhosas, que substituíam os ossos e os músculos; e nós fomos surdamente nos lignificando, nos encascando, a fazer-nos fibrosos desde o tronco até às hastes e às estipulas.</p> | <p>replaced bones and muscles; silently, we developed a ligneous bark which encased ourselves as we turned fibrous from the trunk to the branches and stipules.</p> |
| 242 | <p>E os nossos pés, num misterioso trabalho subterrâneo, continuavam a lançar pelas entranhas da terra as suas longas e insaciáveis raízes; e os dedos das nossas mãos continuavam a multiplicar-se, a crescer e a esfolhar, como galhos de uma árvore que reverdece. Nossos olhos desfizeram-se em goma espessa e escorreram-nos pela crosta da cara, secando depois como resina; e das suas órbitas vazias começavam a brotar muitos rebentões viçosos. Os dentes desprepararam-se, um por um, caindo de per si, e as nossas bocas murcharam-se inúteis, vindo, tanto delas, como de nossas ventas já sem faro, novas vergôntes e renovos que abriam novas folhas e novas brácteas. E agora só por estas e pelas extensas raízes de nossos pés é que nos alimentávamos para viver.</p> | <p>In a mysterious underground work, our feet continued to cast long and insatiable roots through the earth's womb while, high above, our fingers continued to multiply and grow like branches of a greening tree. Our eyes melted into a thick tar, running down the crust of our faces and drying like resin; from their empty sockets, fresh sprouts began to burst out. One by one, our teeth fell as our mouths withered from lack of use. From them, as well as from our equally useless nostrils, new sprouts and leaves grew forth. In our new existence, we only fed with our leaves and with the extensive roots that extended beneath our feet.</p> |
| 243 | <p>E vivíamos.</p> | <p>So we lived.</p> |
| 244 | <p>Uma existência tranqüila, doce,</p> | <p>A peaceful, sweet and, most of all, happy</p> |

| | | |
|-----|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | <p>profundamente feliz, em que não havia desejos, nem saudades; uma vida imperturbável e surda, em que os nossos braços iam por si mesmos se estendendo preguiçosamente para o céu, a reproduzirem novos galhos donde outros rebentavam, cada vez mais copados e verdejantes. Ao passo que as nossas pernas, entrelaçadas num só caule, cresciam e engrossavam, cobertas de armaduras corticais, fazendo-se imponentes e nodosas, como os estalados troncos desses velhos gigantes das florestas primitivas.</p> | <p>state of being. There were no desires, no longings; life was silent and tranquil. Our arms reached out lazily towards the sky, multiplying even more green, leafy branches. In the meantime, our legs, entwined in a single stem, grew and thickened, covered with a massive wooden armor, just as the solid trunks of the old giant trees of the primeval forests.</p> |
| 245 | xii | xii |
| 246 | <p>Quietos e abraçados na nossa silenciosa felicidade, bebendo longamente aquela inabalável noite, em cujo ventre dormiam mortas as estrelas, que nós dantes tantas vezes contemplávamos embevecidos e amorosos, crescemos juntos e juntos estendemos os nossos ramos e as nossas raízes, não sei por quanto tempo.</p> | <p>For unmeasurable time, embraced in silent joy and absorbed in that unshakable night from whose womb our beloved stars had vanished, we kept growing, spreading our branches above and our roots below.</p> |
| 247 | <p>Não sei também se demos flor ou se demos frutos; tenho apenas consciência de que depois, muito depois, uma nova imobilidade, ainda mais profunda, veio enrijar-nos de todo. E sei que as nossas fibras e os nossos tecidos endureceram a ponto de cortar a circulação dos fluidos que nos nutriam; e que o nosso polposo</p> | <p>I could not know if we bore flowers or fruits. I am only aware that, much later, an even deeper stillness stiffened us completely. Our fibers and tissues hardened to the point of cutting off the circulation of the fluids that nourished us; our pulpy core and what was left of our marrow became more and more alkaline,</p> |

| | | |
|-----|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | <p>âmago e a nossa medula se foi alcalinando, até de todo se converter em grés siliciosa e calcária; e que afinal fomos perdendo gradualmente a natureza de matéria orgânica para assumirmos os caracteres do mineral.</p> | <p>becoming siliceous limestone. In the end, we had gradually lost the features of organic matter in order to acquire those of minerals.</p> |
| 248 | <p>Nossos gigantes membros agora completamente desprovidos da sua folhagem, contraíram-se hirtos, sufocando os nossos poros; e nós dois, sempre abraçados, nos inteiriçamos numa só mole informe, sonora e maciça, onde as nossas veias primitivas, já secas e tolhidas, formavam sulcos ferruginosos, feitos como que do nosso velho sangue petrificado.</p> | <p>Our gigantic limbs now completely stripped of their foliage, contracted stiffly, in turn choking our pores. Still holding each other, the two of us merged in a single shapeless, sonorous and massive thing, where our primitive veins, dry and numb, formed rusty grooves from old petrified blood.</p> |
| 249 | <p>E, século a século, a sensibilidade foi-se-nos perdendo numa sombria indiferença de rocha. E, século a século, fomos de grés, de cisto, ao supremo estado de cristalização.</p> | <p>Century after century, sensibility turned into petrified indifference. With each century, we turned to sandstone, then to schist, until we reached the supreme state of crystallization.</p> |
| 250 | <p>E vivemos, vivemos, e vivemos, até que a lama que nos cercava principiou a dissolver-se numa substância líquida, que tendia a fazer-se gasosa e a desagregar-se, perdendo o seu centro de equilíbrio; uma gaseificação geral, como devia ter sido antes do primeiro matrimônio entre as duas primeiras moléculas que se encontraram e se uniram e se fecundaram, para começar a interminável cadeia da</p> | <p>And we lived, lived, and lived, until the mud around us began dissolving into a liquid substance which tended to disintegrate due to its lack of center of balance: a general effervescence, as it must have been before the first marriage between the first two molecules that united in fertilization, thus beginning the endless chain of life, from air to stone, from prehistoric matter to bipeds.</p> |

| | | |
|-----|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | vida, desde o ar atmosférico até ao sílex, desde o eozoon até ao bípede. | |
| 251 | E oscilamos indolentemente naquele oceano fluido. | Idly and shapeless, we swayed in that fluid ocean. |
| 252 | Mas, por fim, sentimos faltar-nos o apoio, e resvalamos no vácuo, e precipitamo-nos pelo éter. | At last, lacking support even from gravity, we slipped into the void, rushing through the ether. |
| 253 | E, abraçados a princípio, soltamo-nos depois e começamos a percorrer o firmamento, girando em volta um do outro, como um casal de estrelas errantes e amorosas, que vão espaço a fora em busca do ideal. | No longer earthbound, we let go of each other and began to traverse the firmament in circles, like two wandering loving stars venturing into space in search of perfection. |
| 254 | Ora fica aí leitor paciente, nessa dúzia de capítulos desenxabidos, o que eu, naquela maldita noite de insônia, escrevi no meu quarto de rapaz solteiro, esperando que Sua Alteza, o Sol, se dignasse de abrir a sua audiência matutina com os pássaros e com as flores. | There, patient reader, you have this dozen shabby chapters written within the walls of my bachelor's room in that cursed sleepless night when I hoped that His Highness the Sun would open his morning audience with the birds and the flowers. |